DOBRADINHA PAULISTA

CORINTIANS

ainda
faltam
dois degraus
para a
VITORIA



CARBONE

ENTRANDO POR FORA

SETE DIAS

TERÇA-FEIRA, 12 — Anuncia-se que a Portuguesa vai multar todo o quadro. Reflexos da derrota de sabado. E, enquanto os lusos pretendem recolher aos cofres alguns cruzeiros dos craques, o Palmeiras segue outro caminho: dispõe-se a conquistar Humberto. Um moço, prá variar... O Juventus, inesperadamente, para nas Canarias e vence o Las Palmas por 2 a 1. Soam trombetas sobre o "feito" juventino. Mas a campanha ainda não começou.

QUARTA-FEIRA, 13 — O bando lampeonesco que andou por São Caetano agredindo todo mundo, dias atrás, sofre uma punição "deste tamanhinho" por parte da FPF: suspensão por trinta dias. Influencia do "dia das mães". Noronha não vem para o Palmeiras: assinou com o XV de Jau. Grande aquisição do quadro interiorano. O medio ainda tem futebol nos pés. Osvaldinho vem para os lusos.

QUINTA-FEIRA, 14 — O Corintians resfolega, chora, luta, briga, sofre expulsões, morde, agarra, enfrenta Mario Viana, mete a cara com Zizinho e acaba vencendo, contra o Bangu, sua mais sangrenta partida destes ultimos tempos. Só um quadro venceria esta pugna. Só o Corintians. Oito homens contra onze. Mas oito corações imensos. Na Argentina, os brotos portenhos tocam o "bandoneón" da classe e a Inglaterra dansa: 3 a 1.

SEXTA-FEIRA, 15 — A Portuguesa empata em Bragança, com o quadro completo. Deve jogar com o Corintians domingo. Mas o empate não foi despitamento, não. Uma das crises lusas, nada mais. Rocky Marciano enfrenta Walcott, pelo titulo Mundial de todos os pesos. O combate, marcado para 15 rounds, marca uma revanche que pode ser sensacional. Os sobrinhos de Tio Sam, estão colados aos aparelhos de Televisão, esperando pelo nocaute.

SABADO, 16 — O Palmeiras, enfrentando Zizinho, perde por três a um. Não obstante seu técnico ter sido, até pouco tempo, orientador do Bangu. O alvi-verde foi para o poste do sacrifício. Três tentos que abriram nova brecha na muralha das lamentações esmeraldinas. Vai estravazar... Rocky Marciano ganha em 80 segundos, de Walcot. Novo Joe Louis? O Vasco, muito ajuizadamente, perde um ponto e vem fazer companhia aos paulistas.

DOMINGO, 17 — No Pacaembu, de manhãzinha, o São Paulo passava por um "calor de duas da tarde", mas conseguia vencer o Santos. Liderança garantida. No Maracanã, o celeberrimo Fla-Flu termina com um empate. A chuva interrompe, impiedosamente, o grande duelo entre Argentina e Inglaterra, aos vinte e dois minutos, com o placar de zero a zero. E o Corintians passa pela Portuguesa de Desportos, apertadamente, mas com justiça.

SEGUNDA-FEIRA, 18 — O Juventus, contrariando e surpreendendo muita gente, derrota o Sampdoria, da Italia, por dois tentos a um em sua primeira apresentação na Europa. O America goleia a seleção turca, por duas vezes. No sabado, por 4 a 1. E no domingo, por 5 a 0. A excursão dos rubros vai de vento em popa. Os gauchos são virtuais Campeões Brasileiros de Ginastica. São Paulo compete nesse certame com uma equipe de "brotos".

ISSO ESTÁ ERRADO...

Verdade que a cêra, infelizmente, já se incorporou ao futebol, como um desses recursos toleraveis, embora anti-esportivos. Mas, mesmo considerando essa existencia como um fato consumado, não se justifica a maneira pela qual os jogadores do Corintians vêm interpretando e usando o recurso. Contra o Bangu, usaram e abusaram de truques irritantes, e, se alguma culpa coubesse a Mario Viana, não há duvidas que os proprios rapazes do Corintians contribuiram para que se chegasse às três expulsões, enervando um juiz sabidamente energico e de "veneta". Carbone e Luizinho são os astros nessa modalidade. Mas, em menor escala, todos jogadores alvi negros estão seguindo o exemplo dos dois endiabrados craques. Assim não é possivel. Em toda sua pujança, realmente, o Corintians não precisa desses meios ilegais e feios, para chegar aos seus resultados.



A disposição corintiana para a cêra desabusada é uma mancha na folha de serviços daqueles mesmos profissionais do alvi negro. Não pode continuar, porque ao adversário à torcida, e, principalmente, ao arbitro, sempre deve existir aquele respeito minimo que constitui a ultima instancia do Esporte, da Etica Esportiva. Ultrapassando esse limite, não temos mais uma competição esportiva, mas uma sessão de picadeiro. E o Mosqueteiro é suficientemente bravio e valente, para vencer sem cêra. Queremos que, daqui por diante, assim o faça.



TRANSIÇÃO DE ESTILO

Fez escola no profissionalismo bandeirante o futebol esquematizado, sem a preocupação da rapidez, dosado de certa lentidão. O axioma de que a bola é que deve correr criou raizes solidas no espirito dos tecnicos e dos jogadores. Esta concepção, ainda que rigorosamente correta, criou um problema para o nosso futebol. Sua aplicação se generalizou, converteu-se em dogma para o futebolista. Quando se dizia a ele que urgia dar um pouco mais de rapidez ao seu estilo, retrucava que bastaria o balão ter velocidade. Argumentava-se, tambem, frequentemente com o padrão empregado no Rio, lento por excelencia. O famoso esquadrão do São Paulo F.C., campeão invicto de 46, tambem serviu de base para muitas polemicas dessa natureza. Senhor de alto "standard" tecnico, quer pelo esplendido valor individual dos seus homens, quer pelo longo contacto que tiveram em comum, desafiou as proprias leis do tempo, jogando muito e bem já com seus integrantes envelhecidos.

Eis os fatores decorrentes da escola que dominou algum tempo. Hoje ela parece estar em franca decadencia. Pelo menos, apenas vozes isoladas a defendem com intransigencia, relutando em aceitar a realidade. O futebol brasileiro jamais deverá afastar-se da caracteristica peculiar aos sul-americanos. A velocidade é a principal arma dos uruguaios, paraguaios e argentinos. Os uruguaios, quatro vezes campeões do mundo, nunca ignoraram que é de capital importancia a movimentação da bola. Entretanto, da mesma forma, jamais desprezaram o emprego dos recursos fisicos do futebolista para decidir uma partida. Ninguem corre mais do que eles na America do Sul. Os paraguaios não são diferentes.

Por que devemos nós tirar o que é mais eficiente no padrão indigena? Por acaso a morosidade do craque não afeta a velocidade da pelota? Não é muito melhor que de permeio com a rapidez desta haja tambem a agilidade mental e fisica daquele? Tomemos por base o jogo de primeira para uma analise exemplificada. Sua aplicação é o que há de mais util em futebol. Ninguem discute isso. Já pensaram os tecnicos na sua impressionante instantaneidade? Como o jogador precisa ser veloz para executá-lo com perfeição?

Infelizmente, dentro de um prelio, são raros os lances de primeira. A finta demorada, massante, irritante às vezes, é de muito agrado do futebolista. A despeito de nem os leigos ignorarem que o "dribling" em excesso é artificial e improdutivo.

Precisamos, pois, de ampla reforma na concepção que plasmou o nosso futebol nos ultimos dez anos. A mudança já está se operando, mas com alguma lentidão. O São Paulo foi um dos ultimos a ceder, porem já compreendeu que seria um crime persistir no erro. Sua equipe, a mais relutante defensora do padrão cadenciado, começou a reformar sua propria convicção, adotando a que está em consonancia com a realidade atual.

O Corintians pode ser tido como o precursor da tatica de velocidade nos dois angulos: jogador e bola. Essa será a ftuura escola, a base onde se assentará o futebol brasileiro. O proprio estilo carioca, lento por efeito do clima e indolencia do craque, terá que ser ajustado a esta situação.

Vamos, então, instituir um padrão novo, calcado nos quatro pontos capitais: rapidez da bola, velocidade do jogador, fibra e pronto raciocinio. A base de tudo que possamos fazer reside nisso.

BRANDÃOZINHO PAGOU POR GOIANO

FEZ PAGAR QUEM NÃO DEVIA — Goiano entrou "valendo" em Julinho. Pé na cara. Proposital ou não, Jorge Miguel apitou a falta e dirigiu-se ao centro medio para chamar-lhe a atenção. Quando principiava a falar, apareceu Brandãozinho. Jorge Miguel deixou Goiano sem qualquer admoestação, e começou a discutir com o colored. Até o reinicio da peleja, ficou trocando amabilidades com o luso, enquanto o verdadeiro culpado, Goiano, assistia de camarote.

JEITO PARA ORADOR — Manga, errou de profissão. Deveria ser orador. O goleiro santista, a cada passo, está levantando os braços para o alto, reclamado sabe-se lá o que. Bola que vai fora, bola que entra, bola que a defesa despacha, tudo serve de mote para que o praiano glose gesticulando carnavalescamente. No tento de Lanzone, levantou, dramaticamente, os braços para o céu. Feio, Manga.

REVERSO DE M. VIANA — Por muitas razões. Especialmente, por nunca chegar a uma solução, a uma decisão final. Relativamente a certos jogadores. Falamos de Jorge Miguel. Seguramente, chamou a atenção de Renato por umas oitocentas vezes. Só reprimendas. Só panos quentes. De duas uma: ou Renato não merecia, e Jorge Miguel errou. Ou o meia luso estava estava mesmo do arco da velha, e merecia um corretivo mais forte. Passar o tempo todo com o dedo no nariz do craque é que não está direito.

QUER MUDAR A NATUREZA — Assim parece estar agindo Ondino Vieira em relação a Ponce de Leon. Já na primeira vez que o ruivo entrou, substituindo não sabemos quem, jogou atrazado. A cronica alertou o técnico, crendo que este ainda não houvesse visto. Mas, no sabado, novamente entra Ponce de Leon. No lugar de Carlyle. E vai atuar armando. Ponce não dá prá isso. Será que Ondino ainda não viu? Ponce é de area, seu moço!

LEI DA FORÇA — De uns tempos para cá, a torcida deu de esperar arbitros, técnicos, diretores e mesmo jogadores, na saida do Estadio, para tirar a forra de possiveis condutas prejudiciais aos desejos do afeiçoado Isso precisa ter um fim. Porque certamente não é esse um modo de proceder de um povo que se diz civilisado e esportista. A lei da força é a dos selvagens. Deixemo-la com eles.

PROIBIÇÃO ABSURDA — Devido aos incidentes havidos com Mario Viana, está a imprensa, absurdamente, tambem incluida na proibição de entrada nos vestiarios dos arbitros. É uma atitude que não se entende. Que torcedores ou pessoas extranhas sofram esse veto, está certo. Não se pode adivinhar as intenções dos mesmos. Mas em relação à cronica, não procedem quaisquer argumentos. Precisa cair esse obstaculo todo.

BRASILEIROS DE VERDADE!

Tem a historia do Marcilio Dias, o marinheiro que vendo o braço no chão, cortado pelo gringo, tomou a espada na outra mão e continuou a briga. E tem tambem o Esporte Clube Corintians, que com três amputações a mutilar-lhe o corpo, correu, mordeu, brigou, agarrou, esperneou, caiu, levantou, estropiou-se todo, mas não baixou a cabeça. Ah! Isso é que não. Com jeito, talvez o Mosqueteiro entregue a propria camisa, que ele tambem sabe reconhecer o valor do inimigo. Mas, à força, nem Deus. E quando Mario Viana aprisionou Baltazar nos chuveiros, a turma corintiana parece ter respondido: "Melhor! Combateremos com dez! Correremos mais". O côro esbravejante da torcida respondeu ao desafio. Aí, o Pacaembu virou forno. Calor por todos os lados. As labaredas flamejantes da torcida entusiasmada, chamuscava os calcanhares de Mario Viana e punh fumaça nos olhos dos "mulatinhos rosados". O Mosqueteiro esgrimia, como bom malandro, como brasileiro legitimo, todas armas legais e ilegais. Luta é luta minha gente. E, na guerra vale tudo. Aprumo, cabelinho penteado, camisa sem uma sujeirinha, isso é lá para os granfinos. Brasileiro bom não anda limpo, porque traz na roupa os sinais da capoeira, e o desalinho das refregas. É torcida que se preza, acompanha seu quadro em tudo. A ordem é fazer cêra? Segura aí essa bola! Fura esse capotão! Zizinho não pode jogar? Vaia nele, minha gente! E assim por diante... E o cronista, que fôra ao Pacaembu levado mais pelas exigencias profissionais, que atraído pelo espetaculo, de lá saiu como se acabasse de engulir uma lauta feijoada; batendo na pancinha as plmas da satisfação. O Pacaembu não foi um estadio, na quinta-feira; foi arena. Arena onde onze leões, em pouco reduzidos a oito, lutaram ferozmente, com a bravia determinação dos corações selvagens. Quem assistiu à "batalha" viu porque o Corintians é o quadro querido do povo; alvi-negro é um malandro. Sua feição de luta, lembra os encontros silenciosos dos morros, "nas ruas barrentas onde a lei não chegou". Só se houve o resfolegar do esforço, nas rasteiras, nos rabos de arraia, os dois mulatos mordendo o pó. Assim é o Corintians. Luta como luta o povo, quando é insultado ou ofendido. Eta quadro macho!

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

Doa a quem doer! Nem todas as verdades podem ser ditas mas ha algumas que todos devem saber



PESO MORTO — Canhotinho é um dos profissionais mais caros do Palmeiras. Custa uma pequena fortuna por ano. E não presta serviços, senão raramente, jogando, em media, cinco partidas em doze meses. Nessa base, não há craque mais bem pago no Brasil. Nem clube mais explorado do que o Palmeiras por um unico jogador. Canhotinho vive permanentemente na reserva como milionario que já tem a vida feita... Perguntamos ao Palmeiras: que valia tem um craque assim? Só prejudica.



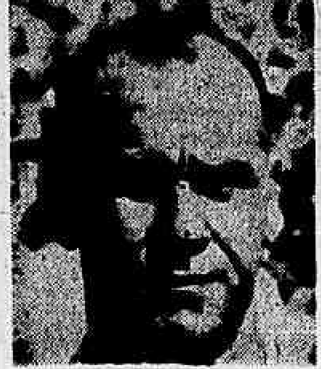
EXPLORAÇÃO CRIMINOSA - O Ipiranga tem por habito explorar o futebolista desde as categorias infantis. Primeiramente, tirando o maximo dele em troca de promessas vãs. Depois, pagando-lhe o minimo, ou excusando-se de pagar quando pode, até que se faça conhecido. Aí o passa adiante por preços extorsivos. Foi o que sucedeu com Homero, Liminha, Silas, Rubens e Dema. A exploração vai continuar com Valter. Este ganha uma ninharia, mas o Ipiranga vai encher a burra com ele.



DOLOROSA REALIDADE — Há certos dirigentes que só servem para desmoralizar o futebol. E o que parece acontecer com os mentores da Ferroviaria de Araraquara. As coisas mais cabeludas são ditas sobre eles em todo o interior, já com ressonancia na Capital. O pior é que seriam eles mesmos que se encarregam de fazer propaganda de atos desonestos. São coisas tão escabrosas que conviria a entidade abrir um inquerito. Só assim saberiamos se tem ou não fundamento o diz-que-diz.



DESLEIXAMENTO — O Guarani e a Ponte Preta não estão cuidando seriamente de montar a equipe que concorrerá ao campeonato de 53. Contrataram alguns jogadores, mas soltaram outros. Tem-se a impressão de que ambos surgirão este ano com equipes mais fracas do que na vez passada. Isto não deixa de ser um erro grave. Sobretudo porque na hora mais dificil, quando o clube estiver mal colocado, apelam para todos os recursos, inclusive os ilicitos. Ou querem modificar a Lei do Acesso.



IMPERDOAVEL — Mario Viana, embora veterano, tecnicamente é um mau arbitro. Nem o tempo o fez aprender a dirigir bem uma partida. Seu pior erro é a falta vencida. Apita-a em abundancia. Fraciona tambem toda a hora a pugna, marcando coisas corriqueiras. Não é honesto às vezes no amarrar uma equipe. Tem a volupia da autoridade, excedendo-se em certas ocasiões. Enfim, teima até para contar barreiras, norma já estabelecida no futebol brasileiro. Isto faz dele um pessimo arbitro.

LANZONE INSPIROU-SE E O SÃO PAULO FICOU NA LIDERANÇA

De relativo acerto da primeira fase, ao panico da segunda, apenas uma razão: inferioridade nos duelos individuais - Gino devia ter sido melhor aproveitado — Pian ainda precisa crescer — Nem Alfredo pôde com Valter — Jogo pelas pontas quando Helvio era uma brecha — No final, tudo acabou bem

Quando o chute de Gino passou olhando de esguelha para a trave esquerda de Manga, logo nos primeiros minutos de luta, teve-se a sensação de que o jogo seria facil para o tricolor. O acerto da primeira fase, embora corroborando esses lances iniciais apenas no campo, não no placar, colocou ainda maior dose de certeza nas esperanças do afeiçoado sampaulino. O quadro estava bem. Jogava firme na defesa, onde apenas Alfredo e Pian não chegavam inteiramente a constituir-se em suas totais qualidades tecnicas. O "Polvo", tendo pela frente um Nicacio embaralhado, perdeu-se em diversos lances justamente devido a esse embaraço. O ponta santista nunca se mostrou perigoso, mas, jogando com as costas voltadas para o medio impossibilitou a este o seu "quite" facil e eficiente. E Pian em que pese seu noviciado na esquadra sampaulina, não está ainda à altura do posto. Conserva muito de seus predicados necessarios para um bom desempenho em clube pequeno, mas que não servem à "orquestra" sampaulina.

Todavia, estes erros eram bem cobertos por Mauro e Pé de Valsa, e o quadro da Fé, razoavelmente armado na retaguarda, partiu para o ataque da forma costumeira. Com Ranulfo jogando mais atrás e Negri numa situação elastica, de ponta de lança e construtor. O São Paulo está encontrando nessa formula, uma resposta brilhante aos que defendem acirradamente a constituição de um ponta de lança fixo, imutavel, parado e paralisado na area inimiga. Feola não parece seguir essa orientação. Gino joga impetuosamente. Lanzoninho e Maurinho tambem são jogadores que adentram uma area adversaria com impeto e decisão. Dessa maneira, não sacrifica os dois meias, com um trabalho unilateral.

Tanto Ranulfo como Negri descem e recuam. Ranulfo, para colher os rebotes da defesa e conservar o onze no ataque. E Negri, para manter sobre a linha media adversaria aquele labor que o caracteriza. Alem disso, dá suas pontadas area a dentro, como a mostrar que tambem está no pareo. Ora, tal feição ofensiva, roubou ao Santos o tradicional medio de apoio. Este não pode existir nem em Formiga nem em Zito, já que ambos marcavam homens que nunca se prenderam dentro do proprio campo, a facilitar essa missão. Os dois intermediarios santistas, cansaram de revezar a marcação, mas Negri e Ranulfo não se deixaram iludir.

Para nós, o erro do tricolor residiu em não acionar mais continuadamente a Gino, em manhã feliz, levando a melhor sobre Helvio tanto nas bolas rasteiras como nas altas. Maurinho não estava muito feliz, tampouco Lanzone. Todavia, grande parte das bolas foram ter a esses setores, ora levada por Pé de Valsa, para Lanzone, e por Ranulfo, para Maurinho. O certo, já que tal disposição ofensiva estava sendo adotada pelo São Paulo, seria então esses dois ponteiros levantar ou cruzar a pelota na area para aproveitamento pelo centro avante. Mas, tal não se dava. Lanzone e Maurinho teimaram em invadir o setor perigoso dos praianos, com um jogo de passes. Queriam, por assim dizer, entrar na meta de Manga a prestações, quando o correto era mandar a conta para Gino assinar e carimbar, fazendo Manga pagar o tributo desse acerto, com as bolas nas redes.

Não obstante, o esquadrão pode chegar a um resultado positivo, fruto do acerto de algumas peças, entre as quais, Mauro, Pé de Valsa e Gino. Na segunda etapa, Negri, que sofrera na mesma semana uma intoxicação alimentar, não pôde continuar a luta com a mesma sofreguidão e constancia. Gino contundiu-se, e Pian enfraqueceu de vez. Zito pode aparecer em campo contrario e acionar Walter. Começava a quase degringolada tricolor. Todos os homens da defensiva tricolor, e exceção a Mauro, perderam os choques individuais com os avantes santistas. Esta a razão primordial da brusca decaida sampaulina. Walter correndo e jogando com a disposição de sua mocidade, acompanhado por seus companheiros que tambem luziam, levaram de roldão a defensiva tricolor. Ninguem conseguia mais segurar a linha praiana.

Arruinando ainda mais o panorama e as perspectivas tricolores, a linha de avantes perdera muito da intuição e do deslanche inicial. Negri demonstrava visivel precariedade fisica, não tendo mais pernas para combater os medios contrarios.

E Pian, apesar da boa vontade, não conseguia aproveitar um lance. Os atacantes do Santos passavam por ele, e aproveitavam o corredor para suas pontadas. A substituição impôs-se e Feola a fez. Porém, mesmo com Alfredo no centro da intermediaria, o aspecto da partida não se modificou. E se não fosse aquele gol salvador de Lanzone não se pode adivinhar o que teria passado. Esta foi a feição que o prelio teve para o São Paulo. O esquadrão do Canindé teve altos e baixos em seu onze e tambem andou com alternativas de inferioridade e superioridade dentro da partida.

Mas, não se pode dizer que tenha atuado taticamente mal. Inclusive na retaguarda. O desacerto que aí se notou no segundo tempo, não foi consequencia de alguma orientação errado. Marcaram os homens certos, colocaram-se acertadamente.

Mas esses mesmos homem que marcavam levaram a melhor em todos os lances superando os jogadores do São Paulo. Isto, a nosso ver, o que se passou com o quadro da Fé. Uma madrugada infeliz de alguns dos seus homens, perdendo os duelos com os adversarios. Mas tudo acabou bem. Lanzone teve um momento de inspiração e aliviou a todos...

Texto de SERGIO de ANDRADE



QUADRO DE HONRA

BRANDÃOZINHO — Reapareceu o pivô que queremos, no centro da intermediaria lusa. O homem que é capaz de se responsabilizar pelas ações do quadro. Brandãozinho desconheceu Carbone, certo de que quando ele, Brandãozinho, avançava, Carbone não poderia ser acionado. E assim, de fato, se deu. Brandãozinho, sendo um sexto atacante como foi, anulou mais diretamente o meia que se o marcasse em cima.

CABEÇÃO - Foi um pouco ajudado pela sorte, é fato, mas mesmo nestes momentos, como naquela bola de Renato, que o pegou caido no chão e amorteceu-se em suas mãos, teve presença de espirito. Parece se firmar moralmente, perdendo aquele receio notavel em todos os seus movimentos, pela sombra de Gilmar. Não foi grandemente empenhado, mas em duas ou três intervenções, agiu como uma autentica garantia do Corintians.

VALTER — Está se entrosando na equipe santista o ex-ipiranguista. Domingo cedo, não se fez dominar por qualquer marcador, em sua função de armar, no centro do campo. Quando Pian pretendeu barrar-lhe os passos, fracassou. Alfredo tambem não foi feliz nesse setor, pois as situações aflitivas na area do São Paulo se sucediam, sempre criadas pelo labor do meia. Com um ponta mais efetivo, subirá ainda mais.

ZIZINHO — Como no ano passado e como quase em todas as partidas, novamente o meia consagrado da seleção brasileira fez miserias e se responsabilizou pela vitoria do Bangu. E' dono de bola, o homem que não faz uma jogada sem antes saber o seu por quê. Imagina lances os mais inesperados possiveis e para ele a construção de um gol é simples como a cobrança de um lateral. No fim, fez uma cera inteligentissima, que passou desapercebida.

JUVENAL — Funcionou soberanamente a mola mestra de todo o sistema defensivo e ofensivo do Botafogo. Juvenal, com sua elasticidade, seu folego, seu conhecimento perfeito da função que lhe cabe em campo, apareceu mais uma vez com destaque no honroso resultado para o Botafogo. Supre as deficiencias do ataque com uma persistencia notavel e, simultaneamente, cobre o seu lado na retaguarda. Vale por dois.

MUCA E JULIO OS ASTROS

Estivemos nos vestiários corintianos e ouvimos os craques bicampeões, sobre a atuação dos jogadores da Portuguesa: Cabeção: Para mim, jogaram muito bem, Julinho e Muca. Olavo: Julinho e Brandãozinho — Homero: Muca e Julio — Idario: Gostei de Julinho — Goiano: Muca e Brandãozinho foram os grandes astros lusos. Julião: Para mim, Julinho foi o maior — Claudio: Destaco Muca e Brandãozinho como expressivos valores dos lusos. Luizinho: Muca — Nardo: Santos e Muca — Carbone: Gostei do desempenho de Brandãozinho, Muca e Julinho. Três valores exponenciais, na minha opinião. Mario: Santos joga muito futebol. Tambem Julinho e Muca tiveram uma tarde feliz Liquinho: A meu ver, os melhores da Portuguesa foram Muca e Brandãozinho. Ambos atuaram com muita felicidade. Baltazar: Grande jornada de Muca e Brandãozinho. Deram muito trabalho à nossa equipe.



SÃO PAULO

Os dez melhores jogadores paulistas no torneio Rio-São Paulo são os seguintes:

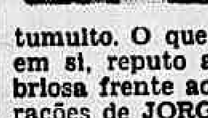
1 - Mauro
2 - Luizinho
3 - Goiano
4 - Nena
5 - Olavo
6 - Cabeção
7 - Jair
8 - Alfredo
9 - Dema
10 - Liminha

RATO, O MAIOR

Mais uma vez brilhou o veterano defensor do Corintians, agora seu tecnico dedicado e estudioso. Surpreendeu quando tirou Baltazar de campo, principalmente porque Nardo apareceu bem orientado, dando mais impulsividade ao quinteto. A saida de Mario tambem foi util, porque Liquinho sempre procurou fugir de Santos, transpondo-o por meio de passes e não de fintas, com as quais o outro nada conseguira. Em segundo, Artigas, que vem dando ao Santos um novo padrão. Mantendo sempre o mesmo conjunto, só lhe falta forjar um ponta direita com funções definidas. Aimoré conseguiu suprir a falta de Pinga e Simão, principalmente na segunda etapa, com as varias modificações introduzidas. Vem em terceiro, deixando Feola em quarto lugar. Ondino, o rabeira, fracassando contra causas bem suas conhecidas.

NADA ENTRE EU E ISAIAS

"Não, não há nada entre o sr. Mario Isaias e eu. Apenas, o presidente da Portuguesa reclamou, em termos, da atuação do Corintians, dizendo ter eu deixado o prelio se desenvolver numa atmosfera de violencia. Expliquei-lhe então que fizera o maior dos esforços para manter a partida num ambiente de licitude e honestidade. Apenas isso. Não houve nenhum atrito, nada do que possa ter parecido a muita gente. O mentor rubro-verde, no seu julgamento, achou que eu deveria ter coibido um pouco mais o jogo brusco. Creio, não obstante as diversas paralisações, que dei conta do recado neste particular. Tanto que não houve um só tumulto. O que prova minha afirmativa. Quanto ao jogo em si, reputo a atuação da Portuguesa muito valente e briosa frente ao Corintians. Mais não posso dizer." Declarações de JORGE MIGUEL.



RIO

Apresentamos os dez mais perfeitos craques cariocas no Torneio Rio-São Paulo, até o momento:

1 - Juvènal
2 - Santos
3 - Jair
4 - Barbosa
5 - Edson
6 - Mirim
6 - Telé
8 - Maneca
9 - Danilo
10 - Arati

TEATRAL O JUIZ

Foram as seguintes as expressões que os craques corintianos tiveram julgando a atuação do arbitro da peleja, sr. Jorge Miguel: Cabeção: Gostei da arbitragem. Muito energica. Olavo: Regular. Homero: Esteve bem. Idario: Marcou faltas que não existiram. Aceitavel, apenas. — Goiano: Não influiu no andamento da peleja. Julião: Gostei do juiz. Claudio: Jorge Miguel gesticula muito, mas apita de maneira acertada. Luizinho: Bom. Foi imparcial nos seus julgamentos. Nardo: Faz muitos gestos, para chamar a atenção de qualquer jogador, mas, no resto, é um bom arbitro. Carbone: Não esteve mal. Podia ser melhor. Mais atenção nos lances de area, por exemplo. Mario: Gostei. Liquinho: Durante o tempo que estive na reserva, não notei grandes erros. Atuou bem. Baltazar: Não foi mau. Tecnico Rato: O arbitro não influiu no resultado da contenda. Se teve erros, esses não foram decisivos para o resultado da pugna. Gostei da sua atuação. Energico e atento.

ZIZINHO DITA CATEDRA

Os jogadores palmeirenses, após o encontro com o Bangu, deram suas impressões a respeito de o melhor elemento da equipe contrária. RAFAGNELLI — Zizinho continua sendo o maior dos campos nacionais — RUGILO — Fiz o que pude, mas considero como o mais perigoso o veterano Zizinho — LIMA — Andamos mal, mas aponto como o melhor elemento contrario o centro avante Zizinho — JAIR: Todos os elementos do Bangu jogaram bem. Não destaco este ou aquele — RODRIGUES — A meu ver o maior elemento foi o cerebral Zizinho, que continua sendo um elemento de alto valor técnico — LIMINHA — O jogo de Zizinho impressiona. Ele toma conta do adversário com uma facilidade incrivel — PONCE DE LEON — Decio, nova revelação e Zizinho formaram uma boa parelha — DEMA — Apesar das manhas de Zizinho ele continua sendo o elemento de grande valia do Bangu. Ele é o quadro todo.



O GALA E O RELAXADO...

Santo Cristo, penteadinho, fazendo pôse a cada lance, meticuloso no aprumo da sua indumentaria, elegante na corrida, é um verdadeiro galã. Os gestos medidos e estudados de quem se encontra em frente à "camara". Renato é o reverso. Vermelhão, cabelo em perpetua revolta contra o pente, camisa sobrando no corpo, e as meias servindo de chinelas, o atacante luso exagera esse negocio de que "elegancia é prá mulher". Ademais, tem uma corrida assim de quem acaba de levantar-se. Meio sonso, meio cai não cai. Cavalheiro da triste figura, o Renato.

OS MAIORES ERROS DE ONDINO

O Bangu lançou um meia como médio, de certo querendo explorar o recuo de Jair (desobrigando-o da marcação) e, ao mesmo tempo, o desguarnecimento de Rui no setor esquerdo. Décio não nos apareceu como simples coincidência, vestindo a camisa numero 4. Ondino, porém, é que fracassou novamente, porque então tinha de determinar, mais do que nunca, que Jair jogasse ofensivamente, avançado, desde o inicio do jôgo. Parece que no segundo tempo percebeu qualquer coisa, mas já era tarde, mesmo porque, para armar, lá atrás, fez entrar Ponce de Leon. Pior ainda fez na parte defensiva. É elementar que o melhor meio de inutilizar um ataque é eliminar sua fonte de construção. Deixá-la livre e procurar conter a finalização, é um serviço de remediação. Zizinho, no entanto, que deveria ser marcado por Fiume, indo Rafagnelli em cima de Menezes, teve liberdade para construir como quiz.

FIZEMOS UM GOL LICITO

"Estou satisfeito com a produção da equipe. Melhora progressivamente, a olhos vistos. O marcador estava acusando um tento para o tricolor mas isso não constituia razão para desespero de meus rapazes que cumpriam, rigorosamente, as determinações que eu lhes havia dado. E não faltou bôa vontade por parte deles, mormente, na etapa complementar quando procuraram forçar melhor o jogo, aumentando o numero de ações. O gôl marcado por Vasconcelor e impugnado pelo arbitro foi a pior falha de Etzel. De resto ele apitou bem. Mas nosso objetivo é o certame que se avizinha, quando mostraremos o nosso real prestigio. Contra o São Paulo não fomos felizes apesar de jogarmos com uma vontade incomum". Palavras de ARTIGAS.

MAURO FIGURA N.º 1

Os jogadores santistas expenderam as seguintes opiniões sobre o melhor valôr sampaulino: CASSIO — "Mauro foi soberbo na área destruindo tudo". — PASCOAL — "Acho que o Lanzoninho vem progredindo e sendo o elemento de prôa do S. Paulo. — NELSON — "Pé de Valsa e Mauro. duas grandes figuras no elenco tricolor". — ZITO — "O zagueiro Mauro constituiu-se no elemento numero um da equipe sampaulina". — VALTER — Negri, Gino, Mauro e Lanzone, um quarteto de valôr. — FORMIGA — Na minha opinião todos jogaram bem. — MANGA — "A maior figura do São Paulo foi Mauro". — TITE — "Faria injustiça se não mencionasse Pé de Valsa como um elemento de valia no São Paulo" — HELVIO — "Acho que Pé de Valsa foi o melhor elemento do tricolor".

UM CONSELHO A VOCÊ...

Goiano vem sendo um dos mais primorosos elementos das nossas "canchas". Como centro medio, o Corintians deve a estas horas sentir-se bem... e satisfeito. No entanto, como amigo que somos de Goiano queriamos, sem ferir-lhe com nossas criticas, apontar-lhe erros que poderão ser facilmente corrigidos. Costuma entrar pesado no adversário, e Julio na ultima partida foi um dos mais atingidos pelo excelente defensor alvinegro. Classe não lhe falta até para estar à altura da seleção nacional à Copa do Mundo. Os olhos de Zezé já o atingiram...



ETZEL O PRIMEIRO

Está em grande forma o antigo juiz paulista, surgindo com uma personalidade e uma segurança impar na condução de uma partida. Manteve a linha de conduta no prelio São Paulo e Santos. Surge em primeiro lugar. A seguir, Gama Malcher, tendo contra si, apenas, um penal contra o Bangu que não assinalou. Jorge Miguel por ultimo, regularmente.

DEIXE QUE LHE APERTE A MÃO...

..Gino matou a saudade da torcida quando entrou em campo para enfrentar o Santos. Lutou bravamente, foi um elemento que na vanguarda ganhou certo destaque pela forma como agiu. Machucou-se, mas mesmo assim prosseguiu, lutando, embora às vezes na ponta direita. Teve espirito de luta, marcou belissimo gôl quando Lanzoninho lhe endereçou um centro magistral e se mais bolas lhe tivessem sido lançadas dentro da área, quando em bôas condições fisicas talvês tivesse desfrutado de melhores oportunidades Por isso, olhando sua conduta, aperto-lhe a mão. — O.G.



PESSIMO ESPORTISTA

A cronica tem apoiado Tite em todas as ocasiões. É inacreditavel quando um elemento como ele chega ao ponto de fazer o que fez contra o S. Paulo, atirando a bola longe quando o arbitro assinalou falta contra o Santos. Qualidades não lhe faltam e como ponteiro esquerdo tem sido considerado como um dos mais destacado do "association" bandeirante. Talvês que o atacante santista, ponderando, chegue à conclusão de que errou por ausencia absoluta de calma. O futebol é um esporte emocional e excitante, mas dentro do quadrilatero o jogador deve estar absolutamente infenso a tudo isso. Sua primordial função é atacar, mas não procurar contrariar as atitudes do arbitro. A calma é tudo e se Tite a tivesse não cometeria atitude tão indisciplinada.

SANTOS, O MAIOR — Progride a olhos vistos o conjunto novo do Santos, à medida que sua linha de frente se entrosa taticamente. Com a entrada de Valter no posto e na função de Antoninho, dando-lhe, embora menos cerebro, mais voluntariedade, o ritmo e a produtividade subiram e assim o sexteto defensivo tem mais folga para amparar o assedio ao campo contrário. Foi o Santos mais equipe que o São Paulo e a melhor, mesmo, de todos os paulistas em ação. Nota 8. Em seguida, Portuguesa de Desportos, tambem mais homogenea que o Corintians, com nota 7. Apenas no ataque apresentou alguma dispersividade, principalmente no lado esquerdo, onde Santo Cristo e Genê, no primeiro tempo, se perderam. O Corintians vem em terceiro lugar, com 6. Intermediária fraquissima, com reflexos maléficos no ataque. São Paulo em quarto lugar, com tremendo erro tático não explorando Gino devidamente, pelo alto. Nota 4. Em ultimo, o Palmeiras, acéfalo no ataque e na defesa, com nota 0.



TATICA SUICIDA DO PALMEIRAS

Reforço defensivo, frente a um quadro tecnicamente inferior – Com a preocupação de defesa, o ataque se arruinou completamente – Rosario de incoerencias no conjunto do Palmeiras – Carlyle, um que se esforça debalde para corresponder – A insistencia com Ponce recuado – Jair é tudo, menos um meia esquerda – Sugada até a ultima gota a fibra de Liminha – Rodrigues, uma utilidade tatica completamente perdida – Pobre Fiume, só tem buraco a tapar – Questionario para Ondino responder – Rubens, o novo ponta direita do Palmeiras

O Palmeiras fizera bonito, no Rio. Empatara com o Flamengo por um golpe de sorte deste, quando mais merecia a vitória. Esperava-se, no entanto, pela confirmação, pela sequência de uma conduta regular que há muito não aparece. E o que acontece? Volta o Palmeiras a decepcionar, da forma a mais amarga possivel, mais ainda mesmo que contra o Santos. Lutando contra um Bangu cujos méritos técnicos são inegavelmente restritos, sempre temeu, taticamente, o adversário. Deixou a luta franca e o jôgo aberto que, automaticamente, lhe seria favoravel e enredou-se num receio defensivo que o esmagou ante uma deficiência que desta feita não poude suprir. Esteve simplesmente humilhante o Palmeiras.

TATICA INEXPLICAVEL

Não é a primeira vez que não entendemos Ondino Vieira. Todavia, como já foi técnico do Bangu e, pois, plenamente senhor da situação, acreditavamos em sua recuperação à testa do quadro. À primeira vista, porém, já ficamos decepcionados. O Palmeiras não contou com ataque, no primeiro tempo. Jair era, praticamente um médio direito, muito mais recuado do que quando jogava com Villa o pretexto de, naquela época, encobrir alguma lacuna fisica do centro médio. Fiume ficava sôbre Menezes, onde quer que este fosse limitando-se a ser nada mais que um terceiro zagueiro, enquanto que Rafanelli não poucas vezes ia ao centro do campo, atrás do suposto centro avante que era Zizinho. Rui, não marcava ninguem. Jogando na esquerda, para aproveitar mais o recuo de Adenir, sempre abriu, contudo, um buraco pelo seu lado, quer porque o Bangu talvez manhosamente tivesse



colocado um meia como médio e acionasse mais aquele setor, quer por sua propria morosidade. Rui parecia pregado no terreno, completamente inapto para acompanhar aquele ritmo de jôgo vivaz que se observava na ofensiva contrária, onde quatro homens velozes nas pernas procuravam tirar proveito do raciocinio ardiloso de um só. A ligação, então, sumiu. Jair em outra má jornada, não cobria largo campo que o separava do resto do ataque. Rui, pelas razões apontadas, tambem não surgia para concatenar as ações de meio de campo. O que resultou daí? Que se viu um Carlyle completamente tonto no "miolo" do ataque. muitas e muitas vezes procurando na lateral esquerda ou na linha divisória o contucto com os companheiros, Rodrigues fazendo o mesmo ao inverso, isto é, procurando o tal fio da meada no centro, enquanto Lima nada mais fez que reforçar o cinturão "defensivo" do alvi-verde. Como atacante, restava apenas Liminha, a fustigar com valentia, mas isoladamente, contra um, dois ou três adversários. Subjugando-se ao adversário, o Palmeiras nem sequer tinha talento para explorar o avanço alheio, por meio de contra ataques. Não isolou os avantes a serem lançados, na espera de uma oportunidade. Não. Foi recuando-os em razão dos outros, até que todos se empurrassem para trás, deixando o duelo homem-a-homem irremediavelmente perdido na área contrária.

Para o segundo tempo, voltou com mais animo e passou a atacar de rijo, não, porém, sem os mesmos defeitos técnicos e táticos. Apenas a entrada de Odair na ponta dava outra feição ofensiva ao quinteto e a vontade era notadamente maior. Empatou, no entanto e, quando mais premente deveria ser seu assedio, quando mais oportuna seria a aceleração da toada de jôgo, voltou a parar e, paulatinamente, foi cedendo novamente o campo para o adversário. Rui, então, já estava francamente exgotado... sem fazer nada. Fiume (pobre Fiume) andava tonto a cobrir cá e lá os buracos que sua defesa, globalmente, abria. Zizinho, recuando mais, passou a chamar Rafanelli fora da área... e este foi. E o descalabro continuou e, como consequência, surgiu a derrota, cruel e feia, porque cedida ante um conjunto que nada apresentou, a não ser voluntariedade de dez homens e inteligência de um só.

O FANTASMA DO FUTURO

Não sabemos até onde irá o Palmeiras, nessa mesma cadência A começar com uma formação certa, a não acertar, a trocar, depois desesperadamente, insistindo com aberrações como a de lançar Ponce de Leon jogando atrás, quando o elemento não se adapta e, mais notadamente, quando o quadro está justamente necessitando de homens de área. Por que tantas incoerências? Como pode o Palmeiras recorrer tão humildemente aos avanços de Rubens, como aconteceu tambem domingo, para alimentar o seu ataque, dando provas tão cabais de insuficiência ofensiva? Como pode desperdiçar tão completamente Carlyle, justamente numa fase em que o mineiro tudo faz para corresponder? Por que sugar tão perdulariamente a fibra de Liminha, fazendo de sua valentia a unica razão de ser do quinteto? Como achincalhar o esplendido quilate tático de Rodrigues e, depois, exigir que êsse mesmo deslocado se esfalfe no campo? De que jeito pretende que Jair, continuamente, jogo após jogo, responda por todo o meio de campo? Se o meia possue o direito de ter uma jornada má, por que responsabilizá-lo completa e diretamente pelo fracassos de todo o quadro? Basta, Ondino Vieira. Não amarre os jogadores dentro de um principio suicida. O Palmeiras tem tradições e suficiente força técnica para preservá-las. Resta que fique livre, dentro de sua propria concepção de futebol. É uma raiz que não se muda, cumpre respeitá-la, com pena de morte para aquele que a infringir.

TIVE DIFICULDADES

"O Santos sempre foi um adversario dos mais dificeis para ser ultrapassado. Lutaram muito os rapazes de Vila Belmiro, tentando a conquista de um melhor resultado. Porem, tambem o São Paulo atuou inteiramente a contento, conquistando, creio eu, uma vitoria dificil, porém que não merece contestação alguma, desde que foi produto de nossa melhor coordenação de jogadas. Tenho a informar ainda, que tive e tenho algumas dificuldades como tecnico. O que nem todos sabem é que varios elementos do meu plantel encontram-se contundidos. Negri, Maurinho, Gino e De Sordi, não estavam em boas condições fisicas". — Palavras de Vicente Feola.



ESFORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

OURO SOBRE AZUL

SALVADOR INOPERANTE — O zagueiro esquerdo do Bangu bem que quis justificar seu nome, quando Rodrigues chutou com tremenda força. A bola passou por Fernando e quando o beque quis salvar na linha fatal. falhou.

JOIA PERDIDA — Novamente Rodrigues com destaque. Deu uma bola com açucar para Carlyle, na brecha. Este envolveu o goleiro pelo lado esquerdo, mas fê-lo de modo fraco. Quando a bola ia entrar, surgiu um zagueiro o rechaçou.

REI DA SORTE — Renato acertou tremendo bolido, ainda no primeiro tempo. Cabeção já se achava sentado no chão, com um raio de ação curto, portanto. Mas o bola lhe foi de encontro à mão direita e dali para o encaixe.

REPLICA DIGNA — Mario é o homem das desmoralizações. Talvez por isso tivesse sido lançado contra Santos. Não passou, porem, uma unica vez e ainda por luxo, quando insistiu certa feita, contra o medio, tomou uma invertida e parou no terreno.

FANTASMA DA OPERA — Foi Julio. Cada vez que pegava a bola, era um panico tremendo na retaguarda do Corintians. Depois que foi para o centro então, progredia no terreno com uma facilidade pasmosa. Goiano que o diga.

ACABOU COM A PARTIDA — Baltazar não estava sendo feliz contra Nena e, por seu turno, o Corintians não via as coisas bem paradas. Nardo, porem, entrou e na primeira bola que pegou, marcou o tento de misericordia.

A TODO O VAPOR — Quem viu Genê jogar domingo, ficou admirado. Esteve longe daquele elemento lento e academico do XV de Piracicaba. Rapido, com envolvimento curto e consequente de bola, foi uma revelação.

MELHORES DEFESAS — Vasconcelos fintou três adversarios e deu para Alvaro, que acertou um bolido, mas Poy pulou e, no canto, reverteu a escanteio. Na cobrança deste, Nicacio cabeceou no angulo, mas... novamente Poy e nada feito.

SALVADORES DA PATRIA — Tite cruzou de esquerda, a bola venceu Poy mas encontrou Turcão em sua trajetoria. Foi o primeiro salvador. Mais tarde, quando o São Paulo sofria assedio, Lanzoninho marca o segundo tento. Completou a obra.

O GOL DA SEMANA — Gino levou a melhor sobre Helvio, tanto nas bolas altas como nas rasteiras. Numa daquelas, acertou uma cabeçada, quase de fora da area, que foi um verdadeiro petardo. Entrou no canto, alto sem que Manga nada pudesse fazer.

TRAMA MAIS PRIMOROSA — Negri passou por dois adversarios e, rente a linha de fundo, atrasou, alto, para Lanzoninho. Este tirou um defensor santista da jogada, com um pique e emendou de primeira. Manga pegou e deixou escapar.

FINAL DRAMATICO — Carbone recebeu de Claudio, em cima da hora. Aproveitou os segundos que ainda faltavam, e arremessou a gol, incontinenti. A bola passou por todo mundo e foi se chocar com o travessão. Os lusos foram-se do primeiro tempo sob a impressão angustiosa desse final...

TUDO AZUL — Os paulistas estavam preocupados com a liderança absoluta do Vasco. Mas o Botafogo desanuviou um pouco o ambiente. Empatou com o Almirante e recolocou Corintians e São Paulo. Agora já não está tão negro, o certame.

CEREBRO DO ATAQUE — Zizinho. Quando ele joga, dificilmente outro jogador consegue este merito. O homem é uma enciclopedia de futebol. Domina todas jogadas, orientando seus companheiros. Abre brechas. Ameaça o gol. Desarma. Cerebro e coração do Bangu.

MARTIR SEM MACULA — Estão querendo jogar sobre os ombros de Rugilo a culpa da derrota. Verdadeiro crime. O Leão salvou o Palmeiras de um resultado mais acachapante, essa é a verdade. Defendeu sua meta, inclusive atirando-se aos pés do adversario.

PAGINAS INESQUECIVEIS



BRASIL 10 vs. BOLIVIA 1
Data: 10 de abril de 1949
Local: Estadio do Pacaembu
Juiz: Mr. Barrick
Renda: Cr$ 808.618,00
FORMAÇÃO DOS QUADROS:
BRASIL — Barbosa, Augusto e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Claudio, Zizinho, Nininho, Jair e Simão.
BOLIVIA — Arraya, Achá e Bustamante; Montano, Valencia e Ferel; Algaranaz, Ugarte, Mena, Gutierrez e Godoy (Maldonado).

Lotado o Pacaembu. O Brasil vinha de um espetacular resultadc contra o Equador (9 a 1) e iria jogar com base de craques paulistas, enquanto os bolivianos tinham conseguido tambem uma vitoria de alta expressão, pois haviam ganho do Chile por 3 a 2. Mas, os rapazes da Bolivia só tiveram alguns arrancos, assim mesmo frustrados em nossa area, nos primeiros instantes da luta, eis que, pouco a pouco, mais experimentados, muito melhores tecnicamente, foram os brasileiros se assenhoreando do campo, tomando conta das ações, até que Nininho, lançado por Jair, abriu o escore para o Brasil. Instantes depois Zizinho marcava o segundo gol. Não havia mais duvida do triunfo.

Num rapido ataque, os bolivianos quase marcam. Gutierrez desperdiçou, chutando pela linha de fundo. Sem grandes dificuldades, dilatamos o marcador, assinalando 4 a 0, placarde da primeira etapa. Os quarenta e cinco minutos finais foram ainda arrazadores e a contagem ia subindo. Cinco, seis, sete, oito, nove gols, enquanto Ugarte, cobrando uma penalidade maxima, obtinha o tento de honra de sua equipe. Simão, logo após, recebeu de Jair, cortou para o centro o zagueiro Achá e chutou cruzado, assinalando o decimo gol brasileiro e encerrando a contagem. Mas o placarde do Pacaembu teve que ficar mesmo no numero 9, pois não havia o 10 para gravar o gol do ponteiro.

Nininho (3), Simão, Zizinho, Claudio (2 cada) e Jair foram os goleadores do Brasil.

ESTE É SEU DEFEITO...

Não existe, no atual futebol brasileiro, um jogador mais disposto, mais lutador que Carbone. Para ele, nenhuma bola é perdida, pois vai disputá-la mesmo quando as chances são minimas de obter vantagem. Porem, precisa aprimorar o controle da pelota. Carbone é goleador por natureza, nasceu para entrar nos lances agudos de area e decidir partidas, mas perde-se, muitas vezes, quando tem necessidades de "amortecer" e fazer o passe. E precisa tambem ser mais expedito nos saltos, a fim de ganhar os duelos em tal situação. Feito isto, com um pouquinho mais de serenidade, não há a menor duvida de que será dos mais completos avantes paulistas. Tente, Carbone, e verá!

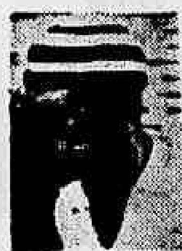
VOCÊ SE LEMBRA DELE?



Louro, franzino, não parecia talhado para o futebol. Mas, nos gramados, cansou de mostrar grandes qualidades de construtor. Era, sem duvida, uma grande esperança do futebol paulista e brasileiro. Jogou no Palmeiras, sem maiores oportunidades, e acabou tomando o rumo da Cidade Maravilhosa, pois o Flamengo lhe acenara com um bom contrato. Empolgou também no Maracanã, mas volveu a São Paulo, indo jogar no Guarani de Campinas. Queria subir, porem, e um dia voltou ao Rio. No regresso, deu-se o desastre e HARRY MORGNER desapareceu em plena mocidade. Apesar de não ter alcançado o cartaz de um Claudio ou Jair, Harry não se apagará da lembrança dos fans.

Recurso dos Fracos

O futebol, mesmo jogado com os pés, é um jogo para inteligentes. Em tudo por tudo. Desde a construção do lance, à finalização, desde a obstrução na retaguarda à defesa do goleiro. As vezes até, nas jogadas mais banais, nota-se o maior ou menor grau de inteligencia de um atleta. E o proprio passar do tempo deve ficar sujeito a sujeito a um trocar de bola racional, sereno, sem aquela "cera" estupida que fazem muitos profissionais. Há exceções é claro, mas a maioria age sem pensar.



De que adianta, por exemplo, um craque cair no campo, fazendo "fita", se o arbitro desconta o tempo? De que adianta chutar para longe a pelota, quando o juiz está com o cronometro na mão? E não adiantam tambem os ditos para o apitador, procurando diminuí-lo ou leva-lo à confusão. Para tudo há que haver cabeça, cerebro pensante.

Luizinho faz "cera" que irrita. Liminha não fica por baixo. O balão anda daqui para ali, empurrado centimetros para atrás ou para os lados, até que o arbitro resolve "tomar medidas". E outro fato que não adianta teimar é o de ficar o jogador junto à pelota. Odair é useiro e vezeiro nessa tolice. Isto tudo se dá quando o jogador perde a noção das coisas. Nada melhor do que conservar a calma e trocar passes, porque aí não há arbitro que dê jeito. Os fortes trabalham deste modo, os fracos daquele.

GOLS CELEBRES

Em 1949, o Brasil lutava para ganhar o Sul-Americano de Futebol, aqui realizado. Vencera a Bolivia por 10 a 1 e teve que enfrentar o quadro chileno. Jogo durissimo, realizado no Pacaembu, com os andinos recuados e tratando de jogar em contra-ataques. Não conseguiamos varar aquele "ferrolho". Muitos ataques, sem resultados, até que o ponteiro Claudio apanhou a bola e entrou em campo chileno. Olhou e viu Zizinho entrando. Centrou matematicamente na cabeça do meia brasileiro. Linvingstone pressentiu o perigo e quis sair do arco, porem Zizinho tocou de leve na bola e mandou-a para as redes. Vencemos por 2 a 1. Lembram-se?

CURIOSIDADES

— EDUARDO LIMA é o "garoto de ouro" do Palmeiras. Paulista da capital, nasceu em data de 21 de novembro de 1920. Completará este ano, portanto, 32 anos e assim não está velho para o futebol.

— Sabem em que ano Lima ingressou no Parque Antartica? Em 1937. Assim, nada menos de 16 anos pertence ao glorioso Palmeiras. 192 mêses.

— Iniciou sua carreira futebolistica no juvenil Republica, do Bom Retiro, tendo passado depois para o Corintians, do mesmo bairro, e posteriormente defendeu o Progresso e o Roger Cheramy.

— Foi campeão brasileiro por São Paulo nos anos de 41 e 42 e em ambos teve oportunidade de marcar os tentos da vitoria dos paulistas. Foram das grandes alegrias que teve em sua vida futebolistica.



— Pertenceu tambem ao selecionado do Brasil, tendo jogado em Buenos Aires e Montevideo com grande sucesso.

— Sofreu, há anos atrás, acidente de certa gravidade, tendo sido obrigado a submeter-se a uma operação cirurgica. Parecia, então, acabado para o futebol, mas tempos depois retornava com a mesma fibra, com a mesma técnica.

— E, sem duvida, um dos jogadores mais disciplinados de todo o futebol brasileiro, incapaz de uma atitude menos correta para com os adversarios, torcida ou juiz.

— Colaborou decisivamente para o triunfo palmeirense na Copa Rio, sendo apontado como um dos melhores jogadores. fisicamente falando de todo o plantel do Parque Antartica. Já foi proprietário de um bar e de uma fabrica de chocolate.

PORQUE O ADMIRO



E' dificil, muitas vezes, numa analise rapida chegar-se à conclusão de qual o elemento que podemos colocar numa plana de evidencia, quer pelos seus meritos, quer pelos seus habitos sociais. No futebol há uma legião daqueles que poderiamos louvar-lhe as atitudes, os gestos e a propria maneira de agir. Assim hoje nos lembramos de Santo Cristo. Pouco palrador, mas de uma comunicabilidade capaz de impressionar os mais pessimistas, Santo Cristo teve em toda a sua carreira, uma grande coisa que o elevou no conceito de todos: sua educação. Porta-se ele fora do gramado da mesma forma como dentro dele, embora nos momentos mais decisivos de uma partida. Incapaz de "soltar" uma palavra de desacato aos seus adversarios, porta-se ele com a dignidade de um bom esportista. Desde o São Cristovão, onde brilhou de forma intensa. Santo Cristo hoje radicado no futebol interiorano, embora emprestado à Portuguesa de Desportos, revela bem o seu caracter e faz questão de revelar o seu alto nivel tecnico e disciplinar. Lamenta apenas que Flavio Costa o chamasse, certa vez, de "jogador de clube pequeno". A unica magoa que ele sente é essa. Provando quanto vale ser educado, Santo Cristo falando com o reporter fez questão de dizer da sua gratidão ao povo piracicabano por ganhar uma casa. Eis porque o aprecio. — O. G.

O QUE O BRASIL MAIS LHE DEVE

Sem a menor discusão. Domingos da Guia o maior zagueiro já surgido em gramados do Brasil. Insuperavel em todos os sentidos. Sua carreira foi pontilhada de grandes feitos, que elevaram sobremaneira o prestigio do nosso futebol no exterior. Jogou na Argentina no Uruguai e empolgou, como havia de empolgar os europeus em trinta e oito durante o Mundial. Tanto que nenhum jogador obteve tantos titulos individuais como Domingos, que foi campeão uruguaio e argentino, "abafando a banca" em Buenos Aires e Montevideu. Quando veio para São Paulo, já quase no ocaso de sua maravilhosa carreira, ainda sustentou o Corintians às costas.



E não há o menor exagero em dizer-se que Domingos foi o maior beque continental de todos os tempos. Quando os argentinos o viram jogar disseram: Bidoglio é grande, mas o negro Domingos é maior. E Bidoglio era um deus na republica sul-americana. Até hoje ainda não surgiu outro qeu ao menos pudesse se igualar ao Divino Mestre. Seu nome é um simbolo para os brasileiros. No mundo inteiro não aparecerá um beque que se lhe equipare. Igual a Domingos, só mesmo Domingos!

Vamos recordar...

A ultima partida interestadual de 1934 deu-se a 30 de dezembro. A Portuguesa de Desportos derrotou o America do Rio por 5 a 3, no estadio do Juventus. O quadro luso formou: Tadeu, Fioroti e Machado; Duilio, Brandão e Passerini; Saci, Frederico, Pascoalino, Alberto e Arnaldo (Luna). Alberto (3), Pascoalino e Machado marcaram para os lusos.

Verdade ou Anedota?

Caxambu foi centro avante do Palmeiras e do Santos. E vestiu as camisetas do Flamengo e São Cristovão. Lembram-se dele? Como jogador de futebol era discutidissimo e sobre ele contam os mais variados e interessantes episodios. Por exemplo: certa vez, no Rio, jogando pelo Flamengo, conseguiu marcar três gols no Vasco. Foi grande a alegria do craque que, à noite, resolveu dar espetaculo em plena avenida Rio Branco. Trajou-se da melhor forma possivel, com uma fatiota ultimo tipo, e, a pé, passeou com a bola debaixo do braço.

A torcida rubro-negra é que "gozou" a historia, passando toda a semana a "encher" os vascainos. O pior é que Caxambu não era nada constante, pois no domingo seguinte nada fez. Aqui em São Paulo andou uns tempos em completo "jejum" e quando obteve um tento sensacional contra o S. P. R., balançando as redes de Joãozinho, correu e pendurou-se na rede metalica colocada atrás do gol, balançando-se de entusiasmo alguns instantes. Terminada a peleja, a torcida carregou Caxambu em delirio. Ele era assim... Exgotava o estoque numa só contenda, passando varias em branco.

FOI ASSIM...

Lorico jogou na zaga central do Corintians, Durval no ataque do Flamengo. Jogo no Rio. 0 a 2 para os cariocas. Foi a unica derrota corintiana no São Paulo — Rio de 50

OS 20 GRANDES DE 1933

Eis os vinte melhores craques da temporada oficial de 1933: Nascimento, Batatais, Jurandir, Junqueira, Silvio, Machado, Orozimbo, Tunga, Zarzur, Rafa, Luizinho, Gabardo, Araken, Imparato, Valdemar, Hercules, Armandinho, Romeu, Luna e Lara. Sairam Guimarães, Feitiço, Munhoz, Clodoaldo Petro, Siriri, etc.

CORINTIANS E... MA' SORTE

ADVERSARIOS DA PORTUGUESA

Desta vez a Portuguesa não foi feliz. Quando com todo o seu poderio, perdeu partidas de modo mais desabonador, mereceu outras criticas, outro modo de ver da cronica. Agora, frente a um Corintians que tudo faria para manter a liderança da tabela do Rio-São Paulo, contando com um desfalque sério em sua linha de frente, fez por conquistar mais complacencia e menos recriminação. Aliás, ao inverso do que vem acontecendo, gostamos bastante da retaguarda lusa, bem diferente daquele amontoado de jogadores sem noção de jogo e de campo, confundindo-se nas mais ingenuas deslocações e abrindo lacunas imperdoaveis no centro e no flanco do seu terreno. A defesa lusa andou muito bem domingo. Fez-se elástica, embora não deixasse de se constituir na marcadora férrea de seus tempos melhores.

Abandonou, mesmo, o receio pelo ataque contrário, comprovado pelo que vimos Brandãozinho fazer. O centro médio luso tem sido atacado por se abster de presença no meio do campo, com o sentido ofensivo. Pois bem. Lutando contra um Carbone que merece todas as maiores atenções de qualquer vigilante, Brandãozinho foi o maior apoiador de seu ataque, sabendo aproveitar devidamente a tomada de jogo, quando ela se mostrava favorável. Sabe-se que ao quadro técnica ou circunstancialmente inferior é que é dada a obrigação de seguir as determinações do adversário. Brandãozinho não compreendeu isso muito tempo. Qual a maior arma do Corintians?

A garra de todos os seus homens, a intransigência de cada qual em dominar o seu setor e, assim, dar maior consistência ao todo e, portanto, obrigar o adversário a aceitar o seu tipo, o seu padrão de jogo. Muitos e muitos adversários do campeão não têm compreendido isso, facilitando sobremaneira o agir de seus homens. Por intermédio de Brandãozinso, todavia, viu-se domingo que a Portuguesa estava embuida de outra mentalidade. Fez por ganhar o meio do campo e pressionar, certa de que isso lhe traria a feição do prélio. E conseguiu. O resultado não influi quanto às criticas ou louvores que agora tem de se levantar com respeito a sua produção. A verdade é uma só e como a Portuguesa foi vitima de dois tentos completamente inesperados e que, em absoluto, refletiram no marcador a superioridade contrária, tem-se de admitir que ela deu muito mais trabalho do que se esperava, mormente depois de se saber que tanto Pinga quanto Simão, dois dos seus maiores trunfos ofensivo, estariam de fora.

Gostamos, repetimos, do trabalho da retaguarda lusa. Esteve elástica, com bom revezamento nas coberturas e boa rigides nos lances que pediam o combate individual. Quanto ao ataque, o mesmo não se poderá dizer, principalmente na primeira etapa. Todos sabem o que significa a ala esquerda para os lusos. E' a peça reminiscente do ataque. E' uma dupla que sobreviveu a tempos que foram bons, que atravessou os maus, sempre, no entanto, denotando o perfeito entendimento entre seus componentes. O desequilibrio, no primeiro tempo, foi tremendo. Santo Cristo, embora com o número dez, jogando na ponta, não tinha absolutamente função nenhuma. Tinha a seu lado um homem com as mesmas caracteristicas, isto é, Genê, cujas tendências pendem para a construção. Um, no entanto, não armava para o outro, se bem que houvesse boa vontade nos dois. E, como não poderia deixar de ser, esse descontrole no lado esquerdo do ataque era comprometedor, sobretudo se se lembrar que ainda no centro não contava a Portuguesa com um homem completamente entrosado em seu sistema de jogo. Osvaldinho acionava o ritmo. Lutava, disputava, sempre, contudo, com os olhos voltados para a direita, procurando permitir para Julio as incursões para o meio. E entre uma e outra coisa, a Portuguesa, apesar de seu quase perfeito trabalho defensivo, se perdia, agravada a situação porque Renato não conseguia imprimir, no meio do campo, aquela mesma força individual, aquela mesma pressão moral que definimos em louvor de Brandãozinho. O meia direita não marcava sua atuação. Sem personalidade, sem irradiação individual, perdia-se no amontoado de construção que era a ofensiva no primeiro tempo, enquanto que de acossadores, só haviam, rigorosamente, Julio e Osvaldo, ambos a trabalhar muito nos flancos. Para o segundo tempo, Aimoré fez uma modificação importante, quando deslocou Santo Cristo, fazendo entrar Julio para o miolo, juntamente com Renato e Osvaldinho, enquanto que Genê era derivado para o lado esquerdo, laborando na lateral. Ganhou o ataque mais impulsividade onde justamente lhe estava faltando e a Portuguesa começou a fustigar a meta de Cabeção ainda com mais periculosidade que no primeiro tempo. Foi vitima, porém, da falta de sorte. Depois de várias oportunidades de ouro perdidas, sofreu aquela situação inesperada criada por Nardo, que eliminou definitivamente com suas pretensões. No entanto, conheceu uma derrota puramente circunstancial, esta é a única verdade. Dentro dela, teve seus defeitos, mas os seus méritos superaram-nos e deixou mesmo para trás a expectativa do máximo que se esperava.

JORGE MIGUEL ACUSADO

Não havia desolação nos vestiarios da Portuguesa de Desportos. A desolação que sempre marca as derrotas. Havia, isto sim, em grande escala, uma revolta das maiores. Dirigentes, jogadores e torcedores rubro-verdes verberavam acremente o procedimento do arbitro Jorge Miguel. O dr. José Clmente Fernandes concedia declarações. E, dizia, revoltado:

— "Isto eu possa jurar por tudo o que é mais sagrado. Quando Osvaldinho caiu em campo, na minha função de medico, fui socorrê-lo, juntamente com o Mario Americo. Anteriormente, existira uma penalidade maxima, cometida sobre o Osvaldinho. E eu posso jurar, repito, que ouvi o sr. Jorge Miguel falar com Claudio: "Olha, eu não apontei o penalti, por que sou muito amigo de você". Isto é a mais completa verdade e para isto, aí está o Mario Americo para provar tudo quanto eu acabo de dizer. Infelizmente, é toda a verdade em torno do procedimento de Jorge Miguel".

O presidente da Portuguesa de Desportos tambem reclamava, como o alto mentor Celestino de Almeida. O presidente dizia:

— Ora, mas estaá é a melhor. Eu fui tomar satisfações com o Jorge Miguel e dizer-lhe que o nosso medico poderia provar o que ele dissera para Claudio, quando Osvaldinho se contundiu. Mas, o tal acabou tirando o corpo fora..."

Celestino de Almeida dizia:

— "A Portuguesa de Desportos é a eterna vitima de arbitragens facciosissimas. Tivemos de tudo para a conquista da vitoria. Porem, o sr. Jorge Miguel não quís. O que se vai fazer agora? Só podemos tomar providencias para que no futuro, tal não aconteça..."

Todos os jogadores diziam o mesmo. Osvaldinho, na mesa de massagens, queixava-se de sua contusão.

— "Puxa, foram me atingir na canela. Não sei como foi possivel. Veja só. Tudo acontece neste futebol. Os corintianos desceram a ripa."

Muca tambem queixava-se amargamente do trabalho apresentado por Jorge Miguel, dizendo que ele fôra o unico culpado pela derrota sofrida pela Portuguesa de Desportos. E, como ele, muitos outros.

Tudo era revolta nos vestiarios da Portuguesa de Desportos. Revolta contra o procedimento de Jorge Miguel, por eles considerado, como dos mais erroneos.

MAURO — O OSCAR DA SEMANA



Mauro está na plenitude de sua forma tecnica. Contra o Santos, quando o alvi-negro se avolumou no ataque, principalmente no segundo tempo, fazendo perigar continuamente a meta de Poy, sempre havia um entrave seguro, intransponivel, por parte do zagueiro. Ganhou mais uma vez a comparação com Helvio, pelo que tem de classe madura, completando o oportunismo na obstrução. Pelo menos em duas ou três oportunidades de gol certo, Mauro surgiu como ultima instancia notadamente quando das avançadas de Walter, que estava numa manhã inspirada. Continua, assim o zagueiro sampaulino a querer demonstrar a todos o porte tecnico de que é inegavelmente possuidor. Naturalmente, está com as vistas voltadas para o Mundial de 54, na Suiça. Nós aqui ficamos torcendo por Mauro, porque já não é possivel que o Brasil deixe de apresentar lá fora, no auge, um dos valores mais brilhantes de sua nova geração. Continui assim, Mauro.

NÃO CULPO NINGUEM

"Não mereciamos perder, mormente na segunda fáse quando instrui a turma para que procedesse de modo diferente. Não culpo ninguem, senão a tarde negra que conspirou contra nós. Surpreendeu-me o resultado de 3 a 1, e acho que o penal foi a decretação da nossa derrota. Quando estava o marcador acusando 2 a 1 ainda tinhamos e alimentavamos as melhores esperanças. Para tanto a equipe lutava com disposição. Veio o terceiro gôl e nada mais pudemos fazer. Devo reconhecer que o Bangu lutou com o mesmo proposito que nos animava. Enfim, foi uma tarde negra e esperamos para o proximo compromisso ampla reabilitação". Declarações de ONDINO VIEIRA.

TORCENDO O NARIZ

QUAL O MAIOR? — Jair foi bater uma falta e Zizinho se antepôs, para propiciar a marcação de sua defesa. Os dois maiores, frente a frente. Ganhou o carioca, porque Jair se afobou e entregou mal.

CACHO DE PÉS TORTOS — Bombardeio do Palmeiras, ainda no primeiro tempo. Jair chuta, bate em alguem e volta, chuta Rodrigues, a mesma coisa. Insiste Liminha e a bola sobra para Lima que... chuta terra.

MOLEZA INIGUALAVEL — Situação afflitiva na area alvi-verde. Antecipa-se Rafagneli e dá em direção à sua intermediaria, fracamente. Rui, na trajetoria da bola, não quer esticar a perna e deixa-a para o adversario.

CUMULO DOS PECADOS — Rodrigues cobra uma lateral, dá para Jair e recebe a devolução. Cruza forte para a direita, recolhe Odair e enche o pé. A bola viaja com força, alta, para o outro lado. Fernando fica olhando. Bola na trave.

TRAVESSÃO INIMIGO — Brandãozinho, no primeiro tempo, acêrtou um petardo na trave. Oportunidade perdida. Na segunda fase, centro da direita, todo mundo fura e Osvaldinho, em plena corrida, acerta a cabeçada em cheio. Novmente o travessão, em cena.

MALANDRAGEM DE BOBO — Odair não toma jeito mesmo. E depois não quer que digam que ele é burro. O Palmeiras estava perdendo o jogo e o ponta não perdia oportunidade de... fazer cera, cercando o goleiro e prolongando punições.

SUOR IMPROFICUO — Diziam que Carlyle era parasita, que sugava o sangue dos outros. Era gordo. Agora, está magro, corre e sua como ninguem, mas adianta menos ainda. Recebeu vaias injustas da torcida. O padrão é que está errado.

CULPADO DA DERROTA — Nenê prejudicou, imperdoavelmente, sua atuação, facilitando o tento de Lanzoninho. Não tentou obstar os passos do ponteiro. Não conseguiu deter seu chute. Bobeou no lance. E logo quando o Santos mais ameaçava o empate...

SE A MODA PEGA — Está certo que o torcedor se entusiasme com o gol conquistado pelo seu clube. Mas, desse ponto, a pular o alambrado para cumprimentar o autor, vai uma grande distancia. Está errado. Carbone que o responda.

CRAQUE DE DUAS CAMISAS — Rafagnelli jogou com camisa verde e alvi rubra. Usou as duas. Não havia necessidade daquele penal, que veio abrir o caminho da vitoria banguense. Portanto, se entrou pelo Palmeiras, acabou jogando para o Bangu.

ESTUPIDÊS CRONICA — Osvaldinho já é conhecido. Jogou na Portuguesa e, alem daqueles estupidos acossamentos ao goleiro adversario, ainda demonstrou deslealdade, pois, perdendo a bola para Homero, acertou-lhe o rosto com a chuteira.

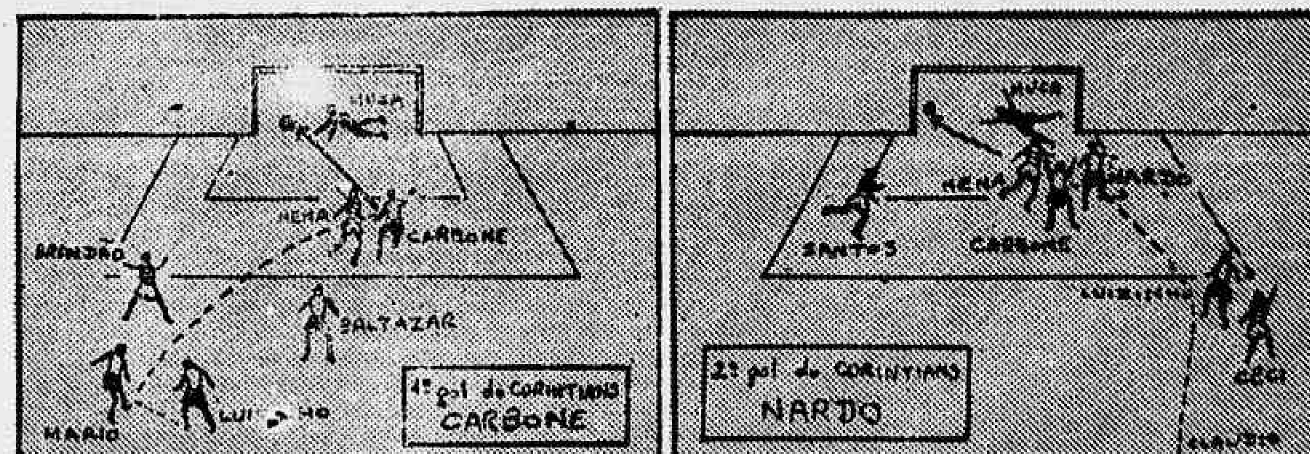
CEGUEIRA DUPLA — Mario centrou a bola lá da ponta esquerda, pingando na area. Muca saiu para cortar e veio Herminio. Encontraram-se os dois no ar e... não viram a bola. O que vale é que Carbone estava longe.

FALHA DUPLA — Nenê centrou para a area sampaulina. Mauro não alcançou ao saltar com Vasconcelos. De Sordi estava atrás mas falhou e Tite na boca do gol chutou por cima. Mais uma oportunidade perdida pelo Santos.

PIOR CHUTADOR — O Santos foi muito bem, mas pecou principalmente pela falta de arremates. Alvaro e Nicacio se equivaleram nesse particular, porem o centro avante ganhou a palma. Só chutou uma vez em direção ao gol de Poy.

PESSIMO MARCADOR — Enquanto Dema se desdobra, Fiume faz das tripas coração, Rui não marca nem a sombra adversaria. Julião faz o mesmo no Corintians. Entre os dois, palavra, é dificil escolher qual o pior.

MAIS UM DEGRAU EM BUSCA DO TITULO



O Corintians apresenta facetas interessantes em sua atual fase. São pontos que, afinal, quer queiram quer não, definem um esquadrão, uma equipe voluntariosa e que se serve de todas as armas e artimanhas para ganhar um prelio. A ultima peleja contra a Portuguesa de Desportos mostrou mais um angulo do onze do Parque S. Jorge, eis que, estando em campo completo, integrado de todos os seus titulares, pelo menos na parte ofensiva, pouco ou nada fazia. Bastou que se dessem duas substituições, uma das quais por demais corajosa da parte do treinador, para que houvesse a metamorfose, passando o Corintians a ameaçar o ultimo reduto luso. Sim, porque tirar Baltazar do gramado, no instante justo em que parecia necessario um cabeceador, pela natural sequencia da partida, com centros longos para o "miolo", foi sem duvida uma atitude corajosa de Rato, mas ao mesmo tempo inteligente. Já que procurava dar à vanguarda um homem que estivesse longe de merecer a marcação ferrenha que era feita sobre o Cabecinha.

E reconhecemos que, mais uma vez, o tecnico acertou, como já havia demonstrado descortinio naquele rumoroso prelio ante os cariocas do Bangu. Acertou porque Nardo, ao mesmo tempo que era menos combatido (talvez por não acreditarem muito nele), teve velocidade e, sobretudo, recuperação, desempenhando quase simultaneamente duas funções, a de recuar e combater como primeiro marcador e a de acossar e varar a area inimiga em dupla com Carbone. Para cumulo da sorte, logo na primeira bola que apanhou, Nardo balançou as redes de Muca e consolidou o triunfo, que manteve o bi-campeão na liderança.

A outra substituição, se não chegou a ser 100% efetiva, pois Liquinho poucas oportunidades teve de aparecer, deu um pouco mais de rapidez no lado esquerdo, onde Mario, em que pese toda a sua classe, truncava os lances com a paralisação da bola, dificultando automaticamente a desmarcação dos "pontas-de-lança". Eis, a nosso ver, os capitulos principais da contenda na sua parte tatica, naquela que, efetiva e verdadeiramente, deu ao Corintians a vivacidade de antes, maior infiltração pelos flancos, mormente do lado direito, para onde se deslocava Carbone e entrava para compor o duo com Nardo.

* * *

E' verdade que o Corintians teve defeitos, e muitos, e não seriamos nós que iriamos negá-los. O espirito de luta, a fibra, o desejo de luta e vitoria, tudo isso esteve presente, porem, faltou equilibrio de peças, faltou apoio ao ataque, tornando estereis tudo o que se pensava tramar e realizar, pela feição natural em que o sistema corintiano se desenrolava. Via-se, por exemplo, atrás, um Homero extremamente sobrecarregado, tendo que se deslocar inumeras vezes para fazer cobertura nos lados, descobrindo o centro da area. Aí, Goiano aparecia mais como terceiro zagueiro, destruindo e procurando municiar de longe, contraproducentemente, porque restavam na frente somente dois avantes, Baltazar e Carbone, assim mesmo sem maior noção de conjunto, de acossamento em dupla.

Claudio, Luizinho e o proprio Mario recuavam muito, querendo fazer o papel que, normalmente, deveria caber a Julião e Goiano. Resultado: aglomeraram-se os corintianos em seu terreno, avançaram os lusos, deixando recuados só os homens indispensaveis à custodia dos unicos verdadeiros atacantes do campeão. E quando se dava o contra-ataque, ao invés de ser feito em velocidade, sempre havia a paralisação da bola, o excesso de fintas, principalmente por parte de Luizinho e Mario. Por duas ou três vezes, com terreno "limpo" pela dianteira, preferiram tentar novo "dribling", para atrás, perdendo a bola.

texto de



SOLANGE BIBAS

Não teve, portanto, o Corintians medios volantes, não teve apoiadores. Na primeira etapa, por exemplo, nem uma unica vez Julião ou Goiano ultrapassaram a linha divisoria do meio da cancha. E dos dois somente Goiano marcava com relativa segurança. Julião, mesmo indo em cima de Renato, perdia todos os duelos e abria uma brecha para as infiltrações de Julio.

Viu-se Olavo pretendendo apoiar, passando à frente de Julião e ocasionando maior sobrecarga a Homero, porque os atacantes da Portuguesa se deslocavam muito, aparecendo mais Julio como meia ou comandante, do que propriamente extrema. E o perigo rondava a meta de Cabeção, indiscutivelmente em boa forma tecnica.

Diga-se que o proprio Idario, marcador 100%, sentia dificuldades em policiar, pela aglomeração que se dava em seu setor. Para atrapalhar tudo, ainda se queria lançar Luizinho por cima, tatica incrivel, errada, em razão da desvantagem fisica do meia direita. Foram momentos (meio tempo ou mais) de completo desacerto.

* * *

Basta que se acrescente que, em certos momentos, até Carbone foi visto destruindo em sua retaguarda, coisa que raramente faz e que só demonstrava o descontrole. Não atinamos com os motivos do recuo. A força do vento contra? Temor dos lusos? Tarde deficiente dos medios volantes ou de Luizinho? Não, não acreditamos em nada disso. O que talvez tenha acontecido é que o Corintians se preocupou demasiadamente com Julio, enquanto, vendo a inutilidade de Baltazar nos duelos diretos com Nena, achou que o melhor seria atrazar o comandante e assim tirar o zagueiro da area.

Se pensou assim, esqueceu que quanto mais recuasse, mais dava terreno para o deslanche luso. Brandãozinho e Ceci foram atacantes. Luizinho, Claudio e Mario foram mais defensores. Ora, sabe-se que o ataque do Corintians tem qualidades claras, que sabe avançar e marcar gols, mas nunca somente com dois homens e às vezes um. Ademais, o centro longo para a area, na situação da peleja, com Baltazar como unico capaz de aproveitar tinha que ser variada. Mas isto só se podia dar com a vanguarda completa. Ceci tinha que marcar Luizinho e com a demasiada retração deste foi para adiante. Até Santos se improvisou em apoiador.

Não mudou a fisionomia tatica do segundo periodo, embora tivessemos visto Luizinho mais à frente e Claudio armando, com o que se confundiram um pouco Herminio e Ceci. Entretanto, quando o lance era cortado, os meias da Portuguesa pegavam a bola livres. Quando Julião resolveu apoiar, quando Olavo avançava e Goiano ou Homero cobriam, melhorou um pouco o Corintians, até que a direção tecnica realizou as substituições enumeradas no inicio deste comentario. Nessa ocasião, tambem, houve mais deslocações. Carbone ia para a direita ou esquerda, manobrando Nardo no "miolo" mais auxiliado por Luizinho, que, como já dissemos, avançara mais. Pena que o meia direita não tivesse a mesma compleição fisica de Baltazar, Carbone ou Nardo, pena que não pudesse entrar com mais disposição nas jogadas profundas.

A liderança foi conservada a duras penas. E bem razão tinhamos ao dizer antes que agora é que iriam se apresentar ao Corintians os piores prelios. Porque não nos iludamos com a Portuguesa e muito menos nos iludimos com o Palmeiras. A parada é durissima. Cumpre ao campeão jogar como o fazia antes, lutando "peito a peito", nunca se deixando levar muit[o] pelo temor que existe do adver[sario]. Quadro que sempre jog[ou] para a frente, que sempre [...]viu da velocidade que [poss]ui um ataque de alta qua[lida]de como é o corintiano, tem [arm]as suficientes para ultrapassar qualquer obstaculo. Rato tem agido com visão, no momento preciso, mas não deve forçar nunca a quebra de uma estrutura que é natural, tipicamente sua, no onze do Parque São Jorge. A não ser que não tenha partido dele a instrução de Julião somente marcar. Porque quanto mais forçar o inimigo, quanto maior for o numero de homens no campo contrario, propiciando a "tomada" do meio do campo, melhor será. O Corintians poderá chegar na frente deste torneio.

MAIO mês da gabardine

roupas KING WILSON

Estilo Londrino

no tecido ideal para a meia-estação

A Exposição está apresentando a maior e melhor coleção de roupas de gabardine, o tecido certo para o tempo incerto. Escolha a sua roupa King Wilson — Estilo Londrino — feita de gabardine, ideal para o trabalho, os passeios e as viagens. Côres modernas e vistosas como nunca.

A roupa gostosa de vestir desde o primeiro dia!

Roupas de ótima gabardine filetada, fio australiano, em diversas côres. Paletó 3 botões e jaquetão.

$ 1.450

Roupas de superior gabardine fio inglês "Vicunha" lisa e em moderno filetado. Côres modernas. Paletó 3 botões e jaquetão.

$ 1.600

Roupas de finissima gabardine fio inglês "Santa Branca". Côres da moda. Paletó 3 botões e jaquetão.

$ 1.800

As nossas gabardines são pré-encolhidas e em côres absolutamente firmes.

John King Wilson
Criador da nova roupa da A Exposição

A Exposição

PATRIARCA - BRÁS - BELÉM - CAMPINAS

SUA PALAVRA É CRÉDITO NA A EXPOSIÇÃO

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

MUCA DESABAFA:

JA' CANSAMOS DE SER ROUBADOS

Muca acusa Jorge Miguel pela derrota – Lamenta Rubens a penalidade que acabou com o Palmeiras – Para Cabeção, a Portuguesa sempre joga muito contra o Corintians – Cassio fala sobre o gol de Vasconcelos – Declarações de Pian sobre o choque com Nenê – Reforça Genê o libelo de Muca

A reportagem de MUNDO ESPORTIVO esteve nos vestiarios de Pacaembu, ouvindo os craques que participaram dos jogos da rodada do Rio-São Paulo. Eis algumas declarações que colhemos:

TARDE NEGRA

"Positivamente, a tarde de hoje foi pessima para nós. Lutamos, demos tudo, mas o azar estava do nosso lado. No melhor da reação, o arbitro achou de dar aquele penal, injusto, que acabou conosco. Eu, por minha parte, procurei fazer o possivel, indo atacar pelo flanco desguarnecido, porém nada dava certo. Os que viram o jogo, devem ter notado como estivemos numa jornada totalmente adversa, ingrata para todos". — Declarações de Rubens.

PERIGOSA A PORTUGUESA

"A Portuguesa esteve, como sempre, muito perigosa. Parece que os lusos sempre encontram



seu melhor jogo contra nós. Mas, hoje, tiveram de se arcar à nossa superioridade. Creio que ninguem pode dizer nada contra os meritos de nossa vitoria. Fomos dominadores de grande parte da pugna, especialmente no segundo tempo, quando ameaçamos dilatar a contagem, só não o fazendo pela chance que nos fugiu". — Palavras de Cabeção.

ESTAMOS CANSADOS DE SER ROUBADOS

"Estamos cansados de ser roubados. E' sempre assim que acontece. A Portuguesa esfalfou-se no gramado, enfrentou todas as dificuldades apresentadas pelo Corintians e chegou mesmo a fazer jus a um marcador um tanto mais suave. Entretanto, o snr. Jorge Miguel achou que a Portuguesa de Desportos não poderia ganhar, não é mesmo? E, o resultado aí está. Quando mereciamos um "score" melhor, acabamos perdendo". — Confissões de Muca.



RESULTADO INGRATO

"Tudo conspirou contra nós. Lutamos bastante para vencer. Não culpo o juiz, cuja atuação não influiu no resultado. Mas houve um gol de Vasconcelos, que poderia mudar o rumo da partida. Embora não visse o lance de perto, acredito na opinião de meus companheiros. Se há alguem a quem deva condenar, este é o bandeirinha, causador da anulação do gol de meu companheiro Vasconcelos. Nossa equipe entrou em campo para lutar pela vitoria, mas tudo conspirou contra nossos propositos". — Palavras de Cassio.

FOI UM LANCE OCASIONAL

"A pelota ficou "sobrando" para mim e Nenê. No afan de tomar posse do couro, entramos juntos no "entrevero" com o pé alto. Acidentalmente, atingi-o no rosto. Mas, não foi por querer, não. São coisas que acontecem no futebol, mormente numa jogada daquelas. E, o caso é que Nenê, tambem entrou com o pé alto. E, depois ficou reclamando o tempo inteiro comigo, como se eu realmente tivesse culpa". — Confissões de Pian.

PERDER LIMPAMENTE AINDA PASSA...

"Se a gente perde limpamente para o Corintians, ainda passa, pois os alvi-negros estão embalados. Entretanto, da forma como jogamos, merecendo conquistar melhor resultado e com o senhor Jorge Miguel de tudo fazendo, para a nossa derrota, não pode ser. O arbitro da partida foi o principal causador da derrota, em minha opinião. Eu, particularmente, estive numa tarde pouco lucida, porém, em todo o conjunto, a Portuguesa de Desportos merecia melhor sorte". — Palavras de Genê.

O Homem do DIA



Ingloriamente, Simão mereceu este canto de pagina. Teimoso, não se emenda mesmo. A Portuguesa tem lutado mais contra seu jogador, que contra os outros clubes. Simão é um compendio de como não deve proceder um profissional de futebol. Novamente recebeu pena suspensiva e multa por parte de seu clube. Outro embarque a que não compareceu o ponteiro esquerdo, agravado ainda por fatos anteriores. De suas atitudes, aos poucos vai ficando uma conclusão logica: Simão quer acabar com sua carreira. E, continuando assim, certamente o conseguirá.

JOÃO ETZEL TEVE UM ERRO

Falando sobre a arbitragem de João Etzel, os jogadores do Santos assim falaram: CASSIO — Regular. Perdemos por falta absoluta de sorte. O gol de Vasconcelos devia ser válido. PASCOAL — Otimo. NELSON — Conduziu-se regularmente e a anulação do gol de Vasconcelos foi obra da incompetencia do bandeirinha. ZITO — Achei fraco o juiz. Apitou muito "off-side" sem necessidade. VALTER — A não ser o tento de Vasconcelos, anulado injustamente, de resto acho que a sua atuação foi boa. MANGA — Não prejudicou. TITE — O gol de Vasconcelos foi o unico ponto que merece minha reprovação. TITE — Lamento a não validade do tento de Vasconcelos.

Campeão da RUINDADE



Depois de uma boa exibição frente ao Flamengo, no Rio, voltou Rui a fracassar, levando o Palmeiras, do qual ele é atualmente um dos termometros, a uma derrota feia e inesperada. Não marcando e não guarnecendo, Rui deu a seu lado amplo campo de ação para os banguenses, onde qualquer investida tinha exito certo, apesar da boa vontade com que Fiume procurou se desdobrar para supri-lo. No apoio então não apareceu. Deixou Jair isolado na ligação.

COTAÇÕES DA SEMANA

GOLEIROS — 1.o — Cabeção (Cor.), 9; 2.o — Fernando (Ban.), Poy (S.P.) e Ernani (Vas.), 8; 5.o — Rugillo (Pal.), Muca (Port.) e Barbosa (Vas.), 7; 8.o — Gilson (Bot.), Garcia (Fla.), Castilho (Flu.),6; 11.o — Manga (San.), 5.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o — Nena (Port.), 9; 2.o — Orlando do Maia (Bot.), Mendonça (Ban.), Homero (Cor.), Rubens (Pal.), Pindaro (Flu.), 7; 7.o — Augusto (Vas.), 6; 8.o — Turcão (S.P.) e Pavão (Fla.), 5; 10.o — De Sordi (S.P.), 4; 11.o — Helvio (San.), 3.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o — Mauro (S.P.), 9; 2.o — Haroldo (Vas.), 8; 3.o — Santos (Bot.), Pinheiro (Flu.), Olavo (Cor.) e Herminio (Port.), 7; 7.o — Leone (Fla.), 6; 8.o — Cassio (San.) e Salvador (Ban.), 5 e 10.o — Rafanelli (Pal.), 4.

MEDIOS DIREITOS — 1.o — Santos (Port.), 8; 2.o — Decio (Ban.), Pé de Valsa (S.P.), Fiume (Pal.), Jadir (Fla.), Jair (Flu.), 7; 7.o — Idario (Cor.), Mirim (Vas.), 6; 9.o — Nenê (San.), 5 e 10.o — Arati (Bot.), 4.

CENTROS MEDIOS — 1.o — Brandãozinho (Port.), 9; 2.o — Bob (Bot.), 8; Zito (San.), Edson (Flu.) e Valdir (Ban.), 7; 6.o — Adesio (Vas.), 6; Pascoal (San.) Alfredo (Vas.), Bria (Fla.), Goiano (Cor.) e Valter (Fla.), 5; 12.o — Rui (Pal.), 4 e 13.o — Pian (S. P.), 3.

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o — Juvenal (Bot.), 9; 2.o — Edson (Ban.), 8; 3.o — Formiga (San.) 7; Ceci (Port.), Marinho (Fla.) e Jorge (Vas.), 6; 7.o — Dema (Pal.), Alfredo (S.P.) e Rubens (Fla.), 5; 10.o — Julião (Cor.), 2.

PONTAS DIREITAS — 1.o — Julio (Port.), 8; 2.o — Claudio (Cor.), Joel (Fla.) e Odair (Pal.), 7; 5.o — Friaça (Vas.) e Lanzone (S.P.), 6; 7.o — Nicacio (San.) e Geraldo (Bot.), 5; 9.o — Lima (Pal.), Miguel (Ban.) e Moacir Bueno (Ban.), 4 e 12.o — Paraguaio (Bot.), 3.

MEIAS DIREITAS — 1.o — Valter (Sant.), 9; 2.o — Luizinho (Cor.), Liminha (Pal.) e Maneca (Vas.), 8; 5.o — Negri (S.P.) e (Port.), e Robson (Flu.), 6; Ad-Geninho (Bot.), 7; 7.o — Renato nir (Ban.), 3 e 10.o — Evaristo (Fla.), 2.

CENTROS-AVANTES — 1.o — Zizinho (Ban.), 9; 2.o — Gino (S.P.), 8; 3.o — Osvaldinho (Port.), 7; 4.o — Alvaro (San.), Dino (Bot.), Indio (Fla.), Nardo (Cor.) e Tele (Flu.), 6; 9.o — Simões (Flu.), Marinho (Flu.), 5; 11.o — Genuino (Vas.), Adãozinho (Fla.), Ponce (Pal.), Baltazar (Cor.) e Dias (Port.), 4; 16.o — Carlyle (Pal.), 3.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o — Carbone (Cor.), 8; 2.o — Menezes (Ban.) e Zezinho (Bot.), 7; 4.o — Ranulfo (S.P.), Santo Cristo (Port.), Villalobos (Flu.) e Vasconcelos (San.), 6; 8.o — Benitez (Fla.), 5; 9.o — Ipojucan e Naninho (Vas.), 4 e 11.o — Jair (Pal.), 3.

PONTAS ESQUERDAS — 1.o — Tite (San.), 8; 2.o — Braguinha (Bot.) e Genê (Port.), 7; 4.o — Esquerdinha (Fla.), Rodrigues (Pal.), Niveo (Ban.) e Maurinho (S.P.), 6; 8.o — Vinicius (Bot.) Chico (Vas.), Quincas (Flu.) e Bernardi (S.P.), 5; 12.o — Liquinho (Cor.), 4; 13.o — Mario (Cor.), 3.

SELEÇÃO NEGATIVA

MANGA — Quase todso os goleiros atingiram nivel superior de produção na ultima rodada do Rio-São Paulo. Manga, seguindo-se o criterio de eliminação, foi o menos bom, embora não chegasse a comprometer. Todavia, algo nervoso, largando algumas bolas de maneira incompreensivel, fez por merecer uma parcela de criticas. Aliás, Manga nunca se completa.

HELVIO — Raramente se vê Helvio ser seguidamente superado por um centro avante, mas Gino conseguiu isso domingo cedo, quando, principalmente nas bolas altas, dominou o antagonista, ficando claro que o zagueiro não usou daquele notavel senso de antecipação que lhe é caracteristico. Tambem nas devoluções não andou bem. Jornada irregular.

RAFAGNELLI — Contra o Flamengo, no Rio, começava a se recuperar, enchendo de esperanças a torcida do Palmeiras. Voltou, no entanto a se mostrar muito vulneravel, repetindo aquele lance ingenuo do penal, identico ao cometido contra Atis. Ademais, taticamente numa função errada, já que foi atrás de Zizinho, abrindo muito sua area.

ARATI — Foi o mais fraco medio direito da rodada, embora, tambem como Manga, não chegasse a se constituir num fracasso completo. Não apareceu como aquele preciso e conscio marcador, que, aliás, executa sua missão mais diretamente que qualquer outro defensor do Botafogo. Arati titubeou algumas vezes, destoando do resto da retaguarda.

PIAN — Não conseguiu conter os passos de Valter, ao mesmo tempo que não tinha a personalidade requerida para apoiar o seu ataque. Numa e noutra função, deixou a desejar, mostrando que ainda está muito verde e sem malícia para integrar o conjunto titular tricolor. Perdeu-se no meio do campo, sem uma função tatica definida.

JULIÃO — Outro medio desarvorado. O ataque do Corintians careceu de apoio e o maior culpado disso foi Julião, que confundiu-se seguidamente ante as deslocações do ataque contrario. Jamais se firmou no terreno, correndo de um lado para o outro sem tomar conhecimento da toada de jogo e sem se fazer notado pelo adversario.

PARAGUAIO — Jogou só o primeiro tempo, sendo posteriormente substituido por Telê. Nada fez, a não ser o passe do gol para Robson. Muito pouco, no entanto, para refletir quarenta e cinco minutos de ações, onde perdeu noventa por cento delas. De facil marcação, pouco inspirado nas tramas e inofensivo nos arremates. Saiu tarde.

EVARISTO — A revelação flamenguista desta feita deixou muito a desejar. Aliás, culpa completa não lhe cabe, já que jogou deslocado de suas verdadeiras funções. Substituiu Rubens na armação e nunca teve o talento do titular, mesmo se levando em consideração suas caracteristicas contrarias. Afinal, um profissional deve ser mais adaptavel.

CARLYLE — Continua a ronda dos tecnicos, a estragar muito mais jogadores, do que os aproveitando ou explorando taticamente. O caso de Carlyle é notorio. Esforça-se muito, mas não tem uma função definida na vanguarda do Palmeiras e daí o mostrar-se completamente tonto no centro do campo, não sabendo onde atuar e como fazê-lo. Tambem mau individualmente.

JAIR — Pareceu até perturbado pela presença soberana de Zizinho no outro lado do campo. Não foi o condutor lucido com que o Palmeiras tem contado em muitas ocasiões, observando, outrossim, um plano de ação muito recuado. Não explorou devidamente o fato de o medio direito contrario ser um meia, incompleto na arte de marcar.

MARIO — Sempre é uma esperança dos corintianos na ponta esquerda, quando os adeptos vêm pela frente esse monstro de marcação que se chama Santos. Não raro Mario anulou-o e o transpôs como quis, em outras partidas. Domingo, porém, não o conseguiu uma só vez, chegando ao ponto de ser substituido. Fracasso especial, pois, para Mario.

OS LUSOS JULGAM OS CORINTIANOS

A respeito da atuação dos corintianos, assim se expressaram os craques da Portuguesa de Desportos: Genê. Gostei bastante do trabalho apresentado por Claudio. Andou muito bem. Herminio: Todo os jogadores do Corintians atuaram bem. Osvaldinho: Atuação uniforme por parte de todos os elementos corintianos. Julio: Gostei do trabalho de Cabeção. Muca: Luizinho apresentou, a meu ver, um grande desempenho. Foi um dos fatores do sucesso... juntamente com Jorge Miguel. Santos: Claudio jogou muito bem, como sempre o faz. Nena: Gostei bastante de Luizinho.

Entrevista curiosa

OLAVO NAVEGA EM TODAS AS AGUAS



Gilmar, tem um apelido que assenta como uma luva: é o "Girafa". A turma acertou em cheio, quando achou esse cognome para o goleiro.

Olavo é um santista que pulou a serra e veiu encontrar a fama em São Paulo. Pela seleção paulista e pelo Corintians, o personalissimo zagueiro conheceu a luz que ilumina as maiores figuras do nosso futebol. Entrou para o Panteon dos Grandes. Olavo é o combate, o peito a peito, a rustica beleza do futebol serio e sem arabescos. Severo na marcação, sobrio e e[illegible] no apoio ao seu ataque, o zagueiro constitui um obstaculo movel, que se coloca sempre no caminho dos pontas adversarios, emaranhando-os no cipoal de seus lances e amarrando-os ao poste de



Pé de Valsa, sempre risonho, sempre brincalhão, parece essas barcas das festas populares: ruidosas e embaideiradas.

sacrificio da diagonal corintiana. Mas apesar de tudo, Olavo ainda é santista. Santista na pele tostada, santista na fugas para a terra de Braz Cubas (fugas consenti[illegible]aroça-se), santista nas boas lembranças que guarda. Praiano em tudo. Na conversa, volta e meia aparecem as comp[illegible]. Para ele, que viveu grande parte de sua vida em Santos, a vida e o futebol são encarados como uma serie de naufragios, de travessias felizes, de praias ensolaradas, e coisas assim.

AVA GARDNER
ENCHENTE NO DURO!

De tal tivemos prova, ao entrevista-lo "curiosamente" para MUNDO ESPORTIVO. Diante de nossas perguntas, vinha a resposta sempre codimentada com o sal que lembra o oceano, com as comparações que avivam os ambientes de beira-mar. E' um Vicente de Carvalho, no futebol.



Ponce de Leon, é um rebocador, de tão feio. Seu consolo é ter nascido homem, pois homem não tem obrigação de ser bonito.

ONDAS, MARÉS E NAUFRAGIOS

— "Não é puxar a brasa para a sardinha, começou Olavo. Mas, quanto mais jogo e me enredo nos meios futebolisticos, mais me asseguro de que o futebol não passa de uma expedição maritima, em fragil jangada. Pode ser que os ventos estejam favoraveis, e então a travessia se cobre de glorias. Mas as vezes acontece um furacão, uma tempestade mais forte, e o quadro soçobra, carregando muitas vezes, para o fundo do oceano da derrota, todas esperanças do craque. Não preciso ir longe: lembra-se do Herrera? Pois é

Lanzone, é o sinaleiro dos navios. Fala o tempo todo, como aqueles sujeitos de megafone na boca. Um bom sujeito.

Está sepultado e bem sepultado Não se livrou do vortice sugador, e foi ao fundo. Por enquanto, a "minha" aventura teve vento pela popa. Mas se algo suceder — Livre-me Nossa Senhora dos Marinheiros! — espero poder usar algum salva vidas que der sopa..."

Olavo afasta pressentimento com três pancadas na madeira e volta à entrevista. — "Três coisas principais tem o futebol em comum com os mares: as ondas, as marés e os naufragios. Talvez a primeira seja a mais perfida e perigosa. Mas as marés também não deixam, muitas vezes, de serem decisivas. E os naufragios... Ondas, por exemplo, existem, contra todos os craques. Algumas muito fortes. Outras criadas pelo proprio jogador, deslocando com o peso de suas faltas a camada causticante da critica. Mas, a maioria, sempre gratuita e destituida de nexo: aquelas da torcida contra a gente ("vocês vão perder de cinco contra o Flamengo"), as dos transeuntes na rua chamando-nos de gaveteiro ou qualquer outra coisa desse quilate, a dos "telefonistas anonimos" que antes de cada partida ligam para a gente ,para encher a paciencia, falando em baile, em derrota, em "vai acabar essa alegria". Ou ainda da imprensa contra as nossas atuações. Desta especie, não sofri ainda nenhuma, exceção feita a certo cronista de "O Dia" que só toca no meu nome para comparações absurdas, quando não o faz para descer o pau sem dó. As marés, são as boas partidas, os periodos favoraveis, a epoca das vacas gordas, melhor diria, dos grandes pescados... Para mim, essas marés existem fora ou dentro do campo. Maré enchente, por exemplo, é passar em frente a um cinema e ver anunciado filme de Ava Gardner. A enchente ai é enchente no duro, por que a "dona" é mesmo muito boa. Ou, não estando Ava Gardner, seja o filme "Dois contra uma cidade inteira", uma pelicula inesquecivel. Maré cheia é ainda aquelas tardes de acerto.



Julinho corre, desvia, dribla, zigue-zagueia por entre os adversarios como essas lanchas-a-motor das corridas aquaticas. Grande craque!

Nunca me esqueço do baile que dei em Rui, o ex-meia do meu atual clube. Era o meu dia. E ainda estava nos aspirantes, o que veio trazer mais satisfação, à jornada.

Maré vazante nunca conheci realmente. Tive meus maus periodos, mas estes nunca foram tão duradouros. Comecei muito tarde no futebol: eis ai uma. Poderia ter feito mais, a esta altura. Ou penetrar no vestiario, após uma derrota, e ver que a nossa maré está mesmo em direção ao mar, já que os proprios amigos acham que "ninguem se esforçou". E, finalmente, os naufragios: as pugnas perdidas, as contusões, as derrotas contra o São Paulo, as que me deixam doente. Mas este é um topico que espero continue pequeno..."



De Maria, tem dois guindastes nas pernas. Cada entrada sua, aqueles funcionam, jogando a gente no gramado.

AS COISAS DO MAR E DO FUTEBOL

— "Sim. O futebol é como o mar, em muitos pontos. Certos juizes por exemplo, são couraçados protetores, que enfrentam as vagas, por conduzir a partida a um português que apitou Corintians e Fluminense, pela Taça Rio. E bom porto. Outros, já fazem agua por todos os bordos, como aquele o pior, é que a agua entrava pelo lado do tricolor carioca, e naturalmente, o arbitro pendia para aquele lado E' um barco de contrabadista perto desses cruzadores que são João Etzel e Mario Viana. Estender-se na areia, enquanto outro se afoga, é, no futebol, fazer cêra contra o adversario que se debate na agonia. Assim o fiz contra o São Paulo, colocando inumeras bolas pelas laterais, enquanto os tricolinos se exasperavam. Carbone é um submarino. Cheio de truques querevertem em favor do conjunto. Desliza pelos adversarios, soltando torpedos e marcando gols sem que ninguem veja o autor. Ponc ede Leon é um rebocador. Feio que doi. Ainda bem que beleza em homem não interessa... Pé de Valsa lembra uma dessas barcas que se enfeitam toda, em dias de festa. Sempre brincalhão, sempre sorridente, sempre alegre. E Fiume é o contrario. Carrancudo e serio.



Turcão parece perder anos de vida ,quando perde uma partida. Não se conforma com a derrota. Luta até o fim, mesmo que o placar esteja de seis a zero...

Minha familia: cardume que acompanha os navios. Estava na Portuguesa santista, eles torciam por ela. Vim para o Corintians e o "Gualicho" é o maior. Turcão tem o destino das ondas: sempre batendo, seja lá qual for o resultado. E um grande lutador e não se conforma com a derrota. E assim por diante. Poderiamos ir longe nas comparações."

Olavo queria parar, pelo visto. Não o deixamos. Insistimos para que prosseguisse. Precisavamos ir até o fim e o craque deveria nos acompanhar, explicamos. Olavo não se fez de rogado. Apanhou de novo o fio da conversa e o foi desenrolando...

— "O Brasil tem feito o papel de navio de passageiros em tempo de guerra: acaba torpeacado na ultima viagem. E, com ele, vão todos os passageiros para o fundo. Se em '954, a rota escolhida foi outra, nosso selecionado poderá efetuar uma bela jornada. Mais um pouco de acerto, na bussola. E um timoneiro de pulso forte. Só isso. De Maria, aquele craque do XV de Piracicaba, lembra-me os guindastes do porto. Pega a gente por todos os lados e de qualquer maneira. Derruba-nos no gramado, com suas tenazes, que são as pernas. Verdadeiro guindaste, de tão bruto que é nas entradas. Julio é uma lancha a motor. Dificil acompanha-lo. Vira com muita facilidade para qualquer lado. Um grande jogador. Cansativo marca-lo.



Carbone, de tantos truques, parece submarino. Sempre que faz das suas, tenta desaparecer como aquele barco.

Lanzoninho é o megafone dos navios que escreve no ar, para outros navios, o sinaleiro, aquele homem vios, usando bandeirolas como letras. Conversa comigo durante toda a peleja. Gilmar é o Girafa. Sim, Girafa. Para este não existe comparação, a não ser essa mesma. E o seu apelido. Na marinha, talvez fosse o "Mastro". Mas, por ora, segue sendo o Girafa. O tão falado cartas do jogador, para mim não passa de ponte pensil, erguida sobre as pequenas dificuldades. A gente chega numa repartição, o homem já nos conhece, e tudo vai melhor. Bem, parece que agora chega. Não está contente?" Estavamos. Mas ainda tinhamos uma pergunta: — Olavo, com quantos paus se faz uma canoa? — "Não sei, respondeu Olavo. Isso é lá com os cearenses..."


CABEÇÃO


NENA


MAURO


SANTOS


BRANDÃOZINHO

SETIMA SELEÇÃO DO SÃO PAULO - RIO


JUVENAL


JULIO


VALTER


ZIZINHO


CARBONE


TITE

FALTAM ARREMATES AO SANTOS

O Santos está melhorando – Mas, isto não quer dizer que tudo está bem para a gente de Vila Belmiro – Existiram alguns defeitos na apresentação santista contra o São Paulo

Vindo de uma derrota das mais honrosas perante o Corintians, esperava-se alguma coisa por parte do Santos, na partida contra o São Paulo. E, realmente, esta "alguma coisa" andou existindo. Não vamos ao ponto de dizer que o elenco de Vila Belmiro esteve numa jornada de gala, que em todas as suas linhas existiu a mais completa uniformidade. Inicialmente, teriamos que dizer que a equipe santista teve altos e baixos em sua produção. Iniciou francamente, tornando-se, mercê dos desencontros de sua defensiva, quase que uma presa facil para o tricolor bandeirante. Posteriormente, na segunda fase, melhorou sensivelmente de produção, porem, mesmo assim não chegou ao "climax" de uma exibição primorosa. O Santos cresceu, por que o São Paulo apequenou-se, um tanto desarvorado pela existencia de alguns problemas de dificil solvencia. Como é natural, na segunda etapa, algumas modificações taticas influiram para que o rendimento da equipe de Vila Belmiro fosse melhor.

Porem, estas mutações nasceram um tanto tarde. Deveriam ter sido antes observadas e levadas a efeito. E, alguns pontos, não ficaram completamente aclarados. Algumas deficiencias foram sanadas, apenas parcialmente. Observamos que na primeira etapa, deixou de existir maior ligação entre a defensiva e a vanguarda do Santos. A linha media de Vila Belmiro, em algumas ocasiões, excessivamente recuados os seus integrantes, não podia prestar o apoio necessario. Isto tornava o trabalho dos elementos de ligação do ataque santista, notadamente de Valter um tanto dificil. E, durante o tempo inteiro, faltou ao ataque aquilo que é de primeira necessidade: um elemento de area, que soubesse ou pelo menos, procurasse romper a obstrução cerrada da retaguarda tricolor. Não existindo o perfeito cruzamento de bolas, de pontas para as pontas, explorando os flancos com intensidade que se requeria, em compensação existia sempre a tentativa de infiltração pelo centro, onde Mauro, sereno, majestoso como sempre, dava cabo de todas as investidas contrarias.

Parcialmente esta deficiencia foi anulada por alguns instantes da segunda etapa. Quando Nicacio abandonou a ponta direita, passando para o centro e indo Valter para a ponta direita, viu-se, flagrantemente, melhoria de produção por parte da vanguarda, com a criação de jogadas de area de periculosidade mais adensada para o arco tricolor. Porem, isto foi só durante alguns instantes, quando as circunstancias obrigaram este deslocamento de elementos de suas posições. Pois que durante o tempo inteiro, com estas exceções, existiu a fixação de cada elementos em sua verdadeira posição, sem a exploração de deslocações mais sabias.

Quando existiu maior apoio por parte da linha media, quando Formiga e Zito estabeleceram contacto entre a retaguarda e a defensiva, viu-se claramente que o Santos ganhou maior potencialidade ofensiva. Porem, se ganhava neste setor, quando os tricolores organizavam um rapido contra-ataque, sempre se via a meta de Manga em palpos de aranha. Pois que "Mamãe Helvio" um autentico presente (sem ser Natal) para os tricolores, falhava constantemente, desguarnecendo quase que totalmente o centro da retaguarda. Permaneceu Nenê, rigidamente, em sua posição, com Cassio procurando dar conta só de seu recado e nada mais, com a descida de Formiga e por vezes de Zito, abriam-se algumas brechas na retaguarda de Vila Belmiro. Na troca de passes, no cruzamento de bolas, os tricolores venciam as paradas. O que não se pode negar é que a atuação de Helvio foi sensivelmente deficiente e que trouxe influencias nefastas em toda a equipe, ocasionando alguns desequilibrios em toda a produção, principalmente na primeira etapa, quando mais o São Paulo forçou e criou situações de area.

O Santos esteve, não podemos negar, com alguns erros. A rigor, sua "performance" não foi totalmente despersonalizada. Mas, que foi perfeita, não se pode afirmar. O que ficou claro, porem, é que paulatinamente, caminha o elenco de Vila Belmiro para aperfeiçoar suas linhas. E' um quadro de boas possibilidades, atualmente. Poderá melhorar sensivelmente no futuro.

JULGADOS OS SANTISTAS

A respeito da atuação dos jogadores do Santos, assim falaram os elementos do São Paulo: Negri: Gostei bastante de Valter, Formiga e Alvaro. Gino: Não tenho nenhum nome para destacar. Todos para mim foram bons elementos. Ranulfo: Todos jogaram bem. De Sordi: Vasconcelos e Valter foram os melhores. Turcão: Gostei bastante do desempenho de Formiga. Alfredo: Helvio foi o maioral para mim. Pé de Valsa: Alvaro foi o melhor elemento do Santos. Pinn: Valter está jogando muito futebol. Vivo e lépido, sabe armar seus companheiros.

RUGILO FOI CULPADO

Não havia semblante alegre no vestiário do Palmeiras. Todos se achavam como que dominados por uma tristeza naturalmente explicavel. Era o resultado que a equipe conhecera frente ao Bangu, depois de perder por uma contagem contundente. O quadro não teve fisionomia, personalidade e apresentou um numero reduzido de ações frente ao onze carioca. Isso, evidentemente, provocára aquela explosão de sentimentos no vestiário. Os jogadores, aborrecidos com o resultado. Os dirigentes, falando em altos brados. O técnico, embora não escondendo seu descontentamente pela atuação de Rugilo, que, na sua opinião, foi o causador da derrota.



Jair, procurando falar pouco, demonstrou claramente que a derrota foi ocasionada pela má tarde do Palmeiras. O "preguiça", Valdemar Fiume, taciturno e sem nenhuma vontade de manifestar sua opinião, nem mesmo quando procurado pelos cronistas para dizer algo sobre a partida. Rodrigues, enxugando o corpo após vir do chuveiro, ponderava: "Que tarde infeliz!" E nós, percorrendo os quatro lados do vestiário, apanhavamos aqui e acolá palavras cheias de descontentamento de jogadores e dirigentes do Palmeiras. Ondino, cercado por inumeras pessoas, alegava que o quadro cumpriu com o que lhe fora determinado, mas que lutara muito. Nada se ouviu contra Malcher, cuja arbitragem não comprometeu. Mas os lamentos da derrota ecoavam a cada instante e o ambiente refletia meridianamente o descontentamento geral no ambiente alvi-verde.

A saida do vestiárió a torcida aguardou a passagem de Carlyle para apupá-lo. Talvês porque não correspondesse, durante o curso da partida. As medidas dos policiais, ao verificar o movimento de hostilização ao jogador não permitiram que os propositos dos torcedores provocassem conflito. O jogador, impassivel, dirigiu-se ao carro de um companheiro que o levou ao seu destino.

CALOUROS PARA A SUIÇA

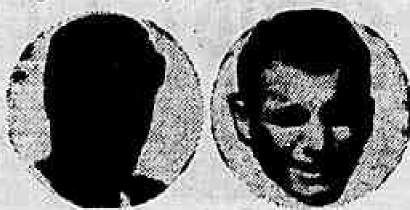
Alfredo foi e jogou três tempos, no Peru. Provou que devia ter jogado todos eles. Pé de Valsa não foi. Jogava muito, "mas era moço". Ambos estarão na Suiça. A renovação o exige

As recentes disputas entre as seleções da Inglaterra e da Argentina, veiu avivar-nos ainda mais o problema da renovação dos valores, da necessidade do batismo de fogo, daqueles elementos que começam a despontar no cenario esportivo de uma nação, como risonhas promessas de glorias futuras. E veio tambem acabar de uma vez por todas, com os receios daqueles que se batiam pela conservação das "peças de museu" na seleção, argumentando o surrado tema da "maior experiencia". Muitos novatos argentinos estrearam na seleção do seu pais contra os "sabios" ingleses, e fizeram cabais demonstrações de que a ansia de gloria, o impeto do sucesso, se antepõe com vantagens à maior dose de conhecimentos que o adversario porventura venha a ter. A lição, para que cerremos nossas vistas, foi dada muito proxima de nós, Ali mesmo, em Buenos Aires, foinos apontado o caminho que deveremos seguir, em nossa viagem à Suiça, em 1954. Não devemos errar novamente. A bussola que orientou nossos passos, no salto ao Peru, deve sofrer os reparos que uma mentalidade mais avançada, e, os insucessos do passado, estão mostrando. A agulha magnetica das possibilidades, está apontada para a renovação, norte orientador dos nossos proximos passos. O Campeonato Paulista e o recente Rio-São Paulo, fornece o restante: o sangue novo, o plasma revigorante do ardor da juventude no corpo judiado da seleção do Brasil. Destacamos quatorze nomes.



Zito e Maurinho. O primeiro desponta como um futuro mestre. O segundo, é a faina incansavel do futebol puxado. Salta, chuta e dribla com eficiencia

Vamos estudá-los, apreciando as virtudes de cada um, e a expressão que teriam, dentro da nossa formação maxima. Para o arco, distinguiriamos Muca e Gilmar. Ambos moços, ambos novatos em seleção. O arqueiro luso, teve um aparecimento meteorico, no Brasil. Em um ano, alcançou o titulo de Campeão Brasileiro. Depois decaiu, em virtude de uma



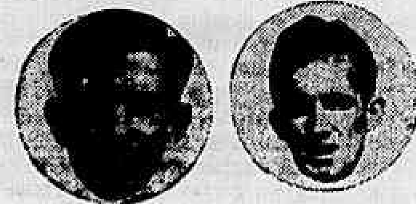
Liminha e Lanzoninho. Todo o impeto do futebol-gol. Toda a valentia e destemor do futebol-viril. Antenas de energia dirigindo as reações do selecionado

contusão, para que Lindolfo aparecesse. Aos poucos, retoma seu lugar ao sol. Se progredir, como o vem fazendo ultimamente, poderia ser lembrado. Muca é o arrojo, a insatisfação de quem conheceu a seleção paulista e não pode formar no onze nacional. Pode-se imaginar, sendo convocado, o que não faria para sair-se bem. Gilmar é o segundo nome. Foi para Lima, e voltou com uma sensação de vacuo. Vinte minutos na meta, e foi considerado o melhor arqueiro do certame. Mas, depois, não teve mais chance. E voltou de Lima com a sensação de uma grande magoa. Para 54, os fatos poderiam ser outros. Gilmar sequioso e jovem, daria todo o seu sangue na defesa do arco verde-amerelo. Na zaga, um homem que já fez o suficiente para merecer as atenções dos nossos responsaveis, é Olavo. O zagueiro corintiano é a propria imagem da luta. Não desfalece em momento algum. É sobrio. Tem classe e não joga parado. Sua vontade de vencer é enorme. Com ele no quadro, o Brasil pode descansar que não irá perder nenhuma partida por falta de espirito combativo. Sobra vergonha a Olavo, para se prestar a esse papel.



Roberto não era velho e "experiente", por isso não foi à Lima. Deverá estar na Suiça. E junto com Goiano. Dois corações imensos, servindo o Brasil

Na intermediária reside a grande força do Brasil, no momento. Sobram elementos de real grandeza. Goiano, Roberto e Pé de Valsa, foram esquecidos para a última seleção. O primeiro talvez não ostentasse mesmo um estado técnico que o capacitasse à convocação. Mas os demais ficaram de fora, "porque eram moços", simpleamente. Na próxima parada do nosso selecionado, não pode esse fato ser repetido. Pé de Valsa, Goiano e Roberto, têm condições e qualidades para honrar a jaqueta cebedense em qualquer ocasião. A mocidade de todos, o noviciado da seleção, tudo concorre para que não sejam esquecidos, na revolução que o Brasil deve deflagrar, pela renovação de sua equipe. Alfredo é outro que acompanhará essa revolução, com as incomparáveis armas do seu brio e do seu porte futebolistico. Jogou muito pouco em Lima, e, dentro nesse curto periodo, provou que fôra um êrro deixá-lo à parte, sob a alegação de inexperiência. Pode, deve, e tem que voltar ao selecionado em 1954. Um imperativo, sua convocação. Na linha atacante, onde residiu uma das maiores fâlhas dos nacionais em Lima, aparecem craques que também adquiriram o direito de lutarem pelo Brasil. São os elementos novos, lutadores, que não se atemorizam com os rigores de uma defesa mais dura, nem recuam ante as botinadas adversárias. Homens, que não sabem o que seja desperdicio no futebol. Querem é marcar gols. Correm os noventa minutos perseguindo esse objetivo. São os tonicos das seleções. Os jogadores que injetam animo, que galvanizam os companheiros, na faina incansavel de buscar a vitória. Luizinho, Lanzo-



Se levar Olavo, o Brasil não perderá nenhuma partida por falta de brio. E Luizinho, frente aos pachorrentos europeus, será um corisco ainda mais brilhante

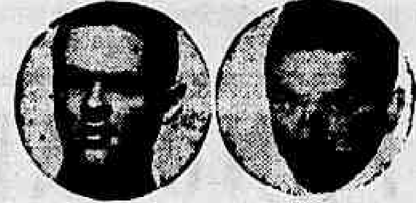
ninho, Liminha, Zito, Vasconcelos, Tite e Maurinho.

Sete jovens. Sete rapazes plenos de virtudes e de aguerrimento. Que circunstancias fa-lo-iam parar em campo? Qual adversario que os imobilizaria? Nenhuma. Nenhum. Porque eles são a essencia do movimento, na inquientação da mocidade. Sonham com a gloira, e, para alcança-la, tudo dariam. Mas não é só essa disposição que justifica seus nomes nesta lista. Possuem predicados técnicos. Luizinho jogando frente aos demorados e pachorrentos selecionados europeus, poderia repetir o que já fez, por ocasião da excursão do



Vasconcelos e Tite é uma ala que está ficando famosa. O perfeito entendimento e eficiencia da malicia e da velocidade do futebol indigena

Corintians. Deslumbrar e desnortear os adversários, com a velocidade e na malicia de seu jogo de "maquininha". Lanzone, Liminha e Maurinho: o impeto atacante, a profundidade almejada. Flagelo de defesas, açodamento de retaguardas, aproveitamento de jogadas. Trio que poderia entrar na refrega em qualquer momento, que nada obstaria seus passos. E, do Santos, Zito, Vasconcelos e Tite, Vasconcelos e Tite, uma ala que começa a pintar, como uma das mais perigosas do futebol atual, na paulicela. Dois coriscos, dois relampagos ofuscantes, dentro do gramado. E Zito, o desabrochar pujante de um futuro mestre. Fruto verdolengo que poderia amadurecer definitivametne na seleção do Brasil. Esses, os nomes do momento, os novatos da Suiça. A garotada brilhante e brasileira, que o nosso futebol está precisando. Sem o brilho opaco dos medalhões. Sem o cartaz traiçoeiro dos nomes feitos. Sem a calculada dosagem de energias dos malandros. Apenas com o coração selvagem e forte da mocidade. Apenas isso. Mas, seguramente, com mais vergonha e brio do que muitos idolo mumiesco. Renovemos! Essa é a ordem.



Gilmar e Muca — Dois arqueiros jovens. Que ainda sentem as palmas e os anseios da torcida como simbolo de um compromisso tacito de honra e brio

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . 2 PORTUGUESA . 0 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Olavo; Idario, Goiano e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar (Nardo), Carbone e Mario (Liquinho). PORTUGUESA — Muca, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Osvaldinho (Dias), Santo Cristo e Genê.	Carbone e Nardo.	Cr$ 655.705,00 Juiz: Jorge Miguel (regular)	Quando mais se avolumava o assedio da Portuguesa e esta perdia tento certo, ao Osvaldinho cabecear contra a trave um centro de Julio, Nardo assinala o tento que poria termo às pretensões lusas.	Homero, Cabeção, Olavo, Claudio, Nena, Brandãozinho, Santos e Julio.
BANGU . . . . . 3 PALMEIRAS . . . 1 Local: Pacaembu	PALMEIRAS — Rugilo, Rubens e Rafagnelli; Fiume, Rui e Dema; Lima (Odair), Liminha, Carlyle (Ponce), Jair e Rodrigues. BANGU — Fernando, Mendonça e Salvador; Decio, Waldir e Edson; Miguel (Moacir Bueno), Adenir, Zizinho, Menezes e Niveo.	Menezes, Rodrigues, Valdir e Zizinho (penal).	Cr$ 209.450,00 Juiz: Gama Malcher (bom)	Quando o Palmeiras poderia empatar a peleja, voltou Rafagnelli a cometer penalidade maxima, com a mesma ingenuidade com que já fizera contra a Port. de Desportos, decretando a derrota.	Fernando, Valdir, Edson, Zizinho, Rubens, Rugilo e Liminha.
SÃO PAULO . . . 2 SANTOS . . . . . 0 Local: Pacaembu (pela manhã)	SÃO PAULO — Poy, Turcão (De Sordi) e Mauro; Pé de Valsa, Pian (Alfredo) e Alfredo (Turcão); Lanzoninho, Negri, Gino, Ranulfo e Maurinho. SANTOS — Manga, Helvio e Cassio; Nenê, Formiga e Zito (Pascoal); Nicacio, Walter, Alvaro, Vasconcelos e Tite.	Gino e Lanzoninho.	Cr$ 241.950,00 Juiz: João Etzel (muito bom)	O Santos marcou um gol, por intermedio de Vasconcelos, justamente anuldao pelo juiz, porque este de fato se encontrava em impedimento.	Poy, Mauro, Pé de Valsa, Gino, Walter, Zito, Alvaro e Tite.
VASCO . . . . . 0 BOTAFOGO . . . 0 Local: Maracanã	VASCO — Barbosa (Ernani), Augusto e Haroldo; Mirim, Alfredo (Adesio) e Jorge; Friaça, Maneca, Genuino, Ipojucan (Naninho) e Chico. BOTAFOGO — Gilson, Orlando Maia e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Geraldo (Braguinha), Genilho, Dino, Zezinho e Braguinha (Vinicius).	Não houve.	Cr$ 623.774,10 Juiz: Erick Westman (mau)	Numa entrada intempestiva de Zezinho, Barbosa teve dupla fratura da perna, cedendo seu posto a Ernani. Está infeliz o arqueiro vascaino nesta fase de sua carreira.	Jorge, Haroldo, Ernani, Mirim, Santos, Juvenal, Bob e Zezinho.
FLUMINENSE . . 1 FLAMENGO . . . 1 Local: Maracanã	FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Rubens; Paraguaio (Vilalobos), Telê, Simões (Marinho), Robson e Quincas. FLAMENGO — Garcia, Leone e Pavão; Jadir, Bria (Valter) e Marinho; Joel, Evaristo, Indio (Adãozinho), Benitez e Esquerdinha.	Indio e Robson.	Cr$ 819.758,10 Juiz: Westman (regular)	Valeu o Fla-Flu somente pela tradição. Partida equilibrada, mas sem fatos de grande importancia a destacar.	Castilho, Jair, Edson, Robson, Garcia, Marinho, Jadir e Benitez.
PALMEIRAS . . . 6 VELO CLUBE . . 0 Local: Rio Claro	PALMEIRAS — Rugilo, Fuad e Rafagnelli; Fiume, Rui e Nesio; Lima (Nelson), Liminha (Moacir), Carlyle (Ponce), Jair (Canhotinho) e Rodrigues. VELO CLUBE — Ducho, Luiz e Emilson; Sana, Zico e Criolo; Hugo, Petronio, Laerte (Dinho), Bido e Chiquinho (Silverio).	Rodrigues (penal), Ponce, Nelson (2), Liminha e Canhotinho.	Cr$ 75.000,00 Juiz: Dante Rossi (bom)	Descansadamente jogou o Palmeiras, impondo sua melhor classe e alcançando um resultado de modo a não deixar duvidas.	Rodrigues, Nesio, Rugilo, Liminha, Fiume, Zico, Hugo e Luiz.

ARARAQUARA-MARCO HISTORICO

Em apenas três anos de vida já fez muito pelo desporte interiorano a Ferroviaria – Desde sua fundação o gremio de Araraquara tem palmilhado a estrada do progresso – Para que se tenha uma idéia de sua pujança, basta que se diga que possue o maior patrimonio do interior – Milhares de cruzeiros foram invertidos nas obras de seu Estadio, dando-lhe um posto de alto destaque na esfera patrimonial – Lider do esporte araraquarense, habilmente dirigido por homens de tempera, a Ferroviaria, alcançou, nos seus 3 anos de existencia, uma autoridade só concedida às grandes agremiações.

Texto de ANTONIO GUZMAN

Desde sua fundação, ocorrida em 1950, a Ferroviaria tem palmilhado a estrada do progresso. Para que se tenha uma idéia de sua pujança atual, basta que se diga que, em 1952, ultimo exercicio financeiro, foram invertidos mais de 2 milhões de cruzeiros nas obras do seu estadio, dando-lhe um posto de alto destaque na esfera patrimonial. Lider do esporte araraquarense, habilmente dirigido por homens de tempera, a Ferroviaria alcançou, nos três anos de existencia, uma autoridade só concedida às grandes agremiações do país.

Conquistou, em 1952, o maior galardão da sua historia. Campeão do Interior na sua Região, com apenas uma derrota, titulo que até hoje mantem, por tradição, conforme teve ocasião de provar nos seus jogos pelo Torneio dos Finalistas. Frente ao São Paulo, em tarde adversa, perdeu em seu proprio terreno, coisa fora do comum. Qualquer outro adversario teria perdido a cabeça, incorrendo em atos menos dignos ou então procurando desculpas para o revés. A Ferroviaria, não! Portou-se à altura do contendor, encontrando, na historia do seu passado, a força moral necessaria para estender-lhe a mão no mais esportivo dos cumprimentos. Grandes e felizes os que assim podem agir no interior! "Campeão da Disciplina", titulo que cai como uma luva, enaltecendo a historia do colosso de Araraquara.

A Ferroviaria ganhou fama no interior pelo que de util tem feito aos desportos de nossa terra. Clube com apenas 3 anos de vida possui um patrimonio invejavel para defender e prestigiar. No campo da luta, tem-se feito respeitar pelos mais categorizados esquadrões do nosso futebol. Os mais famosos quadros do interior bandeirante encontraram, no fortim araraquarense, o seu "Waterloo". E não só os clubes do interior, porque tambem os quadros da Capital eram obrigados a respeitá-lo.

Seu primeiro periodo de projeção tecnica teve inicio em 49, assinalada pela conquista de valiosos trofeus, numa epoca em que o Paulista e o São Paulo davam as cartas no futebol araraquarense. Depois veio o Campeonato de 51, com o famoso esquadrão, onde pontificavam figuras famosas. Daí por diante continuou a Ferroviaria entre os primeiros quadros do interior.

Iniciou o Campeonato de 52, com a mesma impetuosidade. Firme no primeiro lugar, realizou uma serie elogiavel de grandes partidas. A inesperada derrota no final, contra o Internacional, após 19 jogos invictos, não tirou-lhe o entusiasmo. O titulo estava garantido e não quis arriscar a integridade fisica dos seus melhores valores. Colocou o quadro reserva nessa partida. Todos compreenderam que não passou de um resguardo.

PENSANDO NO FUTURO

A Ferroviaria não vive apenas das glorias desses três curtos anos. Tem os olhos voltados para o futuro, que se afigura igualmente grande. Seu majestoso estadio passa por substanciais reformas.

Construem-se as arquibancadas, adicionam-se novos melhoramentos, e assim, aos poucos, à custa de nobres esforços, vão os seus dirigentes elevando, cada vez mais, o nome do glorioso clube de Araraquara.

Arrecadando, em media, 200 mil cruzeiros mensais, entre contribuições dos associados e renda dos jogos, a Ferroviaria pode atender às grandes despesas do seu Departamento Profissional, ao mesmo tempo que promove vultosas inversões nas obras do patrimonio.

Sua campanha durante o Torneio dos Finalistas, teve muito de extraordinaria. Amizade entre jogadores e diretores, eis o sucesso maior da gente da Ferroviaria. Com união tão forte, com o moral de ferro que possuem os craques campeões em vista das partidas não menos brilhantes do campeonato, só poderia realizar aquilo que já é do conhecimento de todos.

NOMES EM DESFILE

Pelas fileiras da Ferroviaria passaram craques famosos no Campeonato bem assim no Torneio, entre os quais destacamos, ao sabor da memoria, os seguintes: Aldo, Sandro, Fabio, Sarvas, Espanador, Pixo, Touguinha, Gaspar, Pierre, Porunga, Omar, Luiz Rosa, Vaguinho, Zé Amaro e Luiz.

Sarvas é nosso velho conhecido, pois integrou com sucesso as cores do Comercial, onde iniciou sua carreira no profissionalismo. Ainda hoje continua a servir o gremio de Araraquara, ocupando o posto maximo de uma equipe de futebol, na sua direção.

E, se não nos falha a memoria, o mais antigo dos campeões da Ferroviaria, dividindo essa honra com o goleiro Sandro, aquele guarda-valas "voador" como era conhecido no Nacional.

Pixo integrou-se definitivamente na zaga, formando uma parelha das mais solidas com Sarvas. Gaspar, Pierre e posteriormente Touguinha, são os titulares da intermediaria. Dos três, Gaspar é o jogador mais regular, embora Touga e Pierre, não tenham decepcionado no Torneio. E' que o centro-medio é posição-chave do quadro e o antigo defensor da Ponte Preta tem-se desincumbido com inteiro agrado no posto. A linha de frente conta com um meia cerebral que é Zé Amaro, construindo para que Luiz Rosa e Vaguinho, jogadores desprestigiados pela pessima diretriz tecnica de nossos quadros da Capital, tirem proveito das oportunidades que o esplendido meia oferece.

Devem esses profissionais à direção da Ferroviaria, esse ressurgimento, que para muitos se afigurara de impossivel. Luiz Rosa e Vaguinho estão jogando como nos seus aureos tempos, empregando o maximo dos esforços no sentido de ver as cores grenás vitoriosas nos campos da luta. Foram dois grandes homens na campanha do titulo e serão certamente na peleja que elegerá o novo quadro do Certame Principal da Federação Paulista de Futebol.

Acertamos em cheio, quando em nossas apreciações na ocasião em que precedia o inicio do Campeonato, afirmamos que a Ferroviaria — nosso ponto de vista — seria o quadro que maiores possibilidades reunia entre aqueles que participavam do seu grupo, para levantar o titulo. E isso foi antes do Campeonato. Nossas previsões confirmaram-se plenamente, a despeito de sermos contrariados em nossa opinião, por um grande numero de cronistas.

Arriscamos e a Ferroviaria jamais nos decepcionou, porque foi de fato o onze que melhor se exibiu, com atuações perfeitas durante o transcorrer do Campeonato.

FERRÃO DISSE:

SUBIRÁ A FERROVIARIA

Inquerido pela reportagem o jovem medio do São Paulo, de Araçatuba, assim se expressou sobre a peleja decisiva do proximo domingo:

"Entre os dois clubes finalistas acredito que a Ferroviaria vencerá o jogo final. Já joguei contra as duas agremiações e acho que o gremio de Araraquara possui um quadro mais coeso que o seu antagonista. Porem, como se trata de um prelio em que a responsabilidade dos dois quadros é superior a essa superioridade tecnica, somente no final do encontro se poderá dizer qual o melhor. Porem, volto a afirmar que a Ferroviaria pelo quadro que possui reune maiores possibilidades de vitoria que o seu adversario do proximo domingo."

ARTILHEIRO MOR

Vaguinho sempre foi um grande artilheiro. Nunca, porem, ficou na ponta da tabela na classificação dos marcadores de tentos. No Torneio dos Finalistas marcou 8 gols que deslumbraram a torcida araraquarense. Em outros jogos, Vaguinho marcou gols que deixaram extasiados os torcedores da Ferroviaria, pela beleza do lance e precisão no chute.

A Ferroviaria reabilitou totalmente o conhecido avante que naufragara no Palmeiras, sem grandes oportunidades para aparecer.

Voltou a marcar tentos caracteristicos. Está trabalhando para ser campeão absoluto do interior. E vem obtendo sucesso na sua tarefa. Começou a despontar e, embora perseguido por outros jogadores de grande oportunismo, Vaguinho continua na frente.

REFORÇOS

O São Paulo, de Araçatuba para o Campeonato Profissional do Interior deste ano, está a procura de dois ponteiros, porquanto os atuais estão longe de possuir condição tecnica de jogo para permanecer em seu plantel.

Dionizio e Claudinho, a despeito de serem dois jogadores jovens e com muito futuro, não representam aquilo que é desejo da direção tecnica do tricolor araçatubence. Jonas foi até agora, o unico elemento desligado do plantel. Mota deverá ficar, o mesmo ocorrendo com Ferrão. Ambos ainda no decorrer desta semana reformarão seus compromissos.

PANORAMA GERAL

MELHOR TENTO — Sem duvida, aquele que ainda está na memoria dos torcedores do São Caetano que foram a Ribeirão Preto. Rafael, lançado na direita, com muita intuição passou por Nascimento e ameaçou chutar para o gol sem angulo. Kelé, que o vinha perseguindo, deu as costas para Rafael. Este, então, com muita classe empurrou o balão para o fundo das redes de Fia. Foi um gol notavel que acreditamos tenha sido o melhor de todos quantos foram marcados no Torneio.

MAIOR FRANGO — Fabio e Brazão poderiam disputar o gol mais feio. Ambos falharam seguidamente. Porem o arqueiro da Ferroviaria, foi o mais infeliz porquanto decretou naquele jogo a derrota do seu clube, com duas falhas escandalosas. Feliz foi o São Paulo com as falhas do goleiro.

MAIOR DECEPÇÃO — Foi causada por um clube que vinha sendo apontado, antes do Torneio, como um dos mais serios candidatos ao titulo. O S. Paulo, sem sabermos a que atribuir, foi o maior fracasso do Torneio, perdendo jogos em sua propria casa.

GALERIA DE HONRA — Titulo que cai como uma luva à Ferroviaria, de Araraquara. Sabiamos que venceria com relativa facilidade embora tivesse o Bragantino ameaçado. Este, jamais chegou a preocupar a gente araraquarense. Venceu a Ferroviaria porque foi de fato o melhor.

MENÇÃO HONROSA — Esbulhado escandalosamente pelos arbitros que dirigiram seus jogos, foi o melhor quadro da 1.a Região, o São Caetano. Em Jundiaí, perdeu para a maior autoridade em campo, porque fez jus ao triunfo que foi contestado pelo Querubim da Silva Torres. Merecia outra sorte.

JOGADOR MAIS REGULAR - Poderiamos enumerar um punhado de atletas que foram de uma regularidade impressionante. Porem citamos um só que ao nosso ver foi o maior. Narciso merece o galardão.

JOGO DE MAIOR CONTAGEM — Foi registrada no prelio realizado em Jundiaí no dia 29 de março, quando o Paulista goleou impiedosamente o Botafogo por 6 a 2. O "baile" dos rapazes de Jundiaí nesse dia foi tremendo.

JOGO MAIS ACIDENTADO — Foi quando a Ferroviaria jogou em Bragança Paulista, diante do quadro local. Andou "quebrando o pau" no estadio do Bragantino. As ofensas vieram posteriormente através da imprensa e radio. O jogo terminou 2 a 2. Imaginem se um dos clubes vencesse...

PIOR QUADRO — Sem restrição podemos apontar o Botafogo. Jogando com China em pessimas condições tecnicas e com alguns elementos demonstrando falta de espirito de luta, foi uma presa facil dos demais competidores.

MELHOR DEFESA — No segundo turno em São Caetano do Sul, o meia direita do Botafogo, desvencilhando-se de dois contrarios na pequena area, arrematou contra o gol. Narciso, espetacularmente desviou com as pontas dos dedos para escanteio. quando todos gritaram gol, inclusive o autor do chute que já pulara pensando que a bola venceria o goleiro. Talvez tenha sido a melhor do Torneio.

MAIORES ARRECADAÇÕES - Foram propiciadas na cidade de Araraquara, onde o campo da Ferroviaria, comporta maior numero de pessoas. Foi Araraquara a cidade que mais cruzeiros rendeu.

BANCO DOS REUS — China foi o elemento que mais vezes figurou na Galeria dos Piorais. Realmente, o comandante de ataque do Botafogo, foi o pior jogador do Torneio, com atuações simplesmente horriveis. Outros seguem-no, porem com atuações mais regulares.

FATOS EM FOCO

NÃO PERDEU O CAMINHO DO GOL — Curiosa é a situação do jovem meia Joanim. O homem dos gols milagrosos desapareceu do cartaz por algum tempo. Esqueceu o caminho da meta e procurava chegar a ela erradamente. Ressurgiu, porém, aquele futuroso avante atleticano. Já não é mais aquele avante bisonho. Continua fazendo gols espetaculares que o credenciam a futuro brilhante em nosso futebol.

AT' NA CERCA FOI PARAR — Males psicologicos de profunda extensão deixaram o revés do Linense nos campeonatos anteriores no espirito de Noca. De zagueiro numero um do interior, apontado e festejado pela maioria, acabou curtindo uma cerca mais ou menos longa. Voltou contra a Sanjoanense em pessimas condições fisicas e foi um fracasso. E' jovem e pode se reabilitar.

NENHUMA GRANDE PARTIDA — China e Leopoldo chegaram a ser considerados os craques mais classicos no interior. Dava gosto vê-los nos seus mais preciosos momentos. O Torneio dos Finalistas lhe arrefeceu o animo. São agora jogadores apaticos. Os dois não fizeram uma exibição primorosa este ano, principalmente o centro.

AINDA NÃO SE APRUMOU — Paraguaio foi um colosso em 50. Declinou no Campeonato em 52 e ainda não conseguiu rehaver o seu antigo prestigio. No Torneio foi um elemento cheio de altos e baixos. Parece sofrer ainda as consequencias daquela tremenda decepção do campeonato.

ESTÃO MINGUANDO OS APLAUSOS — Lazaroti e Cação foram os menos atingidos. Apararam a fatalidade com calma, diteda por longa experiencia, notadamente o medio direito. Entretanto, ainda assim, os aplausos no Torneio não lhe foram tão calorosos como os de outrora. Sua conduta tem sido discreta, se bem que regular.

CULTIVARAM UMA CERCA... — Clovis e Nenê, jogadores de real expressão tecnica foram cedidos pelos seus clubes de origem ao São Bento, por emprestimo, para reforçar suas fileiras no Torneio dos Campeões. Porém, os dois jogadores acabaram curtindo uma longa e cruciante cerca. Prescindiveis ao clube nada fizeram que justificasse o cartaz que vieram precedido.

ZE' LINS FALOU

SEM AUTORIDADE MORAL

Quem não viveu conosco, não nos pode criticar – Turista despreocupado, que agora se investe na absurda função de julgar quem não conhece – Só sabia dizer sim, porisso mereceu aquele apelido – As declarações de Baltazar sobre o relatorio de Zé Lins do Rego

O folhetim novelesco, publicado por uma revista carioca, sobre os craques que estiveram em ação no Sulamericano, despertou os mais vivos comentarios. Especialmente os que receberam as criticas "eclesiasticas" do romancista, não se conformaram com os dizeres do relatorio. Baltazar foi um dos severamente atingidos pelas palavras de Zé Lins do Rego. A ninguem passou desapercebida a intenção daquela metafora, chamando o Cabecinha de Nabucodonosor da seleção. O centro avante, que não possui muito tempo para estudar historia antiga, não percebeu de inicio o alcance da comparação. Mas, tão logo inteirou-se da segunda e aleivosa significação do julgamento, repudiou-a com altivês. Estivemos com Baltazar para recolher sua replica, às afirmações do romancista e conferencista de Lima.

— "Zé Lins do Rego falou de mim e dos outros jogadores de "orelhada". Falta-lhe autoridade e base, para augumentar daquela forma. Respeitaria qualquer critica, desde que a mesma fosse feita por alguem que conosco viveu, que nos acompanhou em todos os momentos da campanha, como Aimoré e Paes Barreto. Esses estiveram sempre ao nosso lado, e poderiam ter tirado suas conclusões, no convivio da concentração. Mas nunca, o Zé Lins. Ele não viu nossa seleção. Nunca soube o que se passava entre nós. Foi a Lima aprimorar seus conhecimento historicos e fazer o cartazinho de suas obras por meio de conferencias. Se alguem quizesse esconder-se do nosso invisivel delegado, bastava dirigir-se à concentração, que estaria seguro. Foi o brasileiro mais visto, nas lojas, nos cassinos, nas ruas, nos cinemas, nas boites, nos anfiteatros das conferencias da capital peruana. Aparecia no Estadio Nacional de Lima para dizer sim a tudo que nossos adversarios propunham e para assistir ao jogo. Nas vesperas dos prelios dava as caras nos nossos vestiarios. Depois, desaparecia até o proximo. Quando o Congresso se reuniu para julgar a proposta brasileira de mudança na ordem dos jogos dos futuros continentais, o homenzinho não estava presente. Havia se esquecido do compromisso. A proposição, felizmente, foi aprovada. Apesar dos esforços da chefia... Por todos esses fatos, repudio, em meu nome, e no dos colegas atingidos, a "obra" do chefe fracassado, embora conferencista laureado. Não viveu ao nosso lado, não pode falar de nós. Ele que vá buscar assunto para seus romances em outro lugar e com outros fatos. Nunca com o Sulamericano, um certame que para ele constituiu otima desculpa para veranear. Comandou nossa representação pelo telefone, e escreveu seu relatorio baseado numa imaginação muito elogiada, para um escritor, mas pouco recomendavel, para um dirigente de seleção nacional. E se e caso é de se colocar apelido nos outros, saiba que o dele, lá em Lima, era "Vaca de Presepio". Voce conhece esses presepios mecanizados, onde existe sempre uma vaca, que abaixa e levanta a cabeça, como que aprovando a cena do Nascimento de Jesus? Pois, guardado o devido respeito pelo bovino, Zé Lins foi a nossa "Vaca de Presepio". Só sabia abaixar a cabeça dizendo "sim" a todos. Juiz Mackenna? — Sim. Tabela do Campeonato está boa? — Sim. Grandes conferencias? — Sim. Policia boazinha? — Sim. — A tudo o chefe abaixava a cabeça, consentindo. Verdadeira "Vaca de Presepio". Por tudo isso, é um absurdo querer agora se investir na função de juiz. Meu apelido que ele desenterrou gratuitamente, foi somente por ele aprovado. Mas o "Vaca de Presepio" recebeu unanimes votos de todos os componentes. E isso diz tudo..."

JURACI GARCIA
GANHOU 1.000 CRUZEIROS

Mais uma semana e mais um ganhador do nosso concurso de rendas. Foi o sr. JURACI CORREA, morador à rua do Carmo n.o 239, nesta capital, que se aproximou bastante da arrecadação do Corintians vs. Portuguesa de Desportos, pois deu Cr$ 655.715,00 quando o exato foi Cr$ 655.705,00 Assim, poderá receber o premio a que fez jus, comparecendo à nossa redação e apresentando identificação.

Outros votantes estiveram tambem na disputa com boas aproximações, tais como: Rubens Freitas Vieira (655.582), Gumercindo de Oliveira (655.000), Demercindo Batista Borges (655.420), Silvio Comitre (655.870), José Rodrigues Feio (655.300), Moacir José Drummond (655.385) e Pedro de Souza (655.300).

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — Corintians 2 vs. Port. Desportos,0. São Paulo, 2 vs. Santos 0. Bangu 3 vs. Palmeiras 1.

RIO DE JANEIRO — Botafogo 0 vs. Vasco 0. Fluminense 1 vs. Flamengo 1.

S. JOSÉ DOS CAMPOS — Port. santista 2 vs. S. José 2.

TUPAN — Tupan 2 vs. Jabaquara 0.

PARANÁ — Palestra 1 vs. Coritiba 1. Atletico 3 vs. Agua Verde 1. Cambará 2 vs. Ferroviario 0. Monte Alegre 4 vs. Britania 0.

MINAS GERAIS — Asas 3 vs. Metalusina 1. Atletico 4 vs. Sete 1. America 6 vs. Democrata 2. Siderurgica 2 vs. Cruzeiro 1. Vila Nova 5 vs. Meridional 4..

RIO GRANDE DO SUL — Gremio 4 vs. Nacional 1.

SANTO ANDRÉ — Corintians 3 vs. V. Esperança 1.

ARARAQUARA — Ipiranga 3 vs. ADA 0.

PERNAMBUCO — Botafogo (Bahia) 5 vs. Esporte 2.

LIMEIRA — XV de Piracicaba 1 vs. Internacional 0.

SÃO PAULO — Amparo 3 vs. Durex 1.

FLORIANOPOLIS — Bonsucesso (Rio) 3 vs. America 1.

CAMPINAS - Ponte Preta 2 vs. Bragantino 1.

RIO CLARO — Palmeiras 6 vs. Velo 0.

JAU — Guarani 3 vs. XV 2.

PINDOMONHAGABA — Comercial 1 vs. Ferroviario 0.

INDAITUBA — Primavera 3 vs. Valinhense 0.

FRANÇA — Sochaux 3 vs. Lille 3. Lens 1 vs. Bordeaux 1. Nimes 7 vs. Havre 1. Roubaix 0 vs. Marselha 0. Racing 1 vs. Sette 0. Nice 2 vs. S. Etienne 0. Nancy 3 vs. oMntpellier 0. Rennes 4 vs. Metz 2. Reims 5 vs. Stade Français 1.

ITALIA — Hungria 3 vs. Italia 0.

TURQUIA — America 4 vs. Seleção turca 0 (domingo).

GENOVA — Juventus (S. Paulo) 2 vs. Sampdoria 1.

LEGAL O JUIZ

Depois da partida matutina de ontem, a reportagem do Mundo Esportivo, palestrou com alguns craques do São Paulo, falando a respeito do arbitro, sr. João Etzel: Alfredo: O juiz esteve bem. Pé de Valsa: O homem esteve legal. Pian: Gostei do trabalho de João Etzel. Negri: Esteve bem o arbitro. Gino: Foi otimo o seu trabalho. Ranulfo: Nada contra o juiz. Esteve bem. De Sordi: Foi bem o trabalho do apitador. Pelo visto, na impressão dos tricolores, João Etzel esteve bem.

QUEM SERA' O FELIZARDO?

45.000 CRUZEIROS!

A cada rodada que passa, aumenta mais o interesse e a sensação, despertadas pelo Concurso do Mundo Esportivo. O motivo é dos mais simples: a quantia dotada é de Cr$ 45.000,00, agora. São quarenta e quadrto mil par- concurso de palpites e mil cruzeiros para quem mais se aproximar da renda exata da partida indicada.

Portanto, está perfeitamente explicado porque nossa iniciativa vem encontrando por parte dos leitores apoio irrestrito e incondicional. O premio vai se acumulando, aumentando tal quantia que nos tempos atuais ninguem poderá desprezar. Portanto, leitores do Mundo Esportivo, mãos à obra.

Notificamos aos participantes deste concurso, que os cupões, de preferencia, terão que ser preenchidos da forma mais clara possivel, mormente na parte destinada à arrecadação, desde que assim, serão evitados possiveis erros, na conferencia de todos os cupões. Existirá menos trabalho para nós e o vencedor terá a certeza, que seu nome será apontado, sem omissão ou erro.

Os leitores do interior tambem poderão participar deste concurso. Os cupões poderão ser enviados por intermedio de cartas, para a nossa redação, à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar. A remessa, terá que ser feita com a maxima urgencia, para que se evitem possiveis atrazos na chegada da correspondencia, o que implicará na perda de direito de participação deste concurso.

LOCAIS DAS URNAS

Tendo em vista a necessidade de aproveitar todos os jogos do São Paulo-Rio, que se realizarão no domingo, mais esta semana encerraremos as nossas urnas às 20 horas de sabado. Somente a colocada no andar terreo da REDAÇÃO encerrar-se-á no sabado às 11 horas. Assim, as abaixo terão seus prazos terminados mesmo no sabado:

CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esq. D. José de Barros.

CANTINA "DE BELLIS" — praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Av. Paes de Barros, 22, esq. da rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esq. de Felipe de Oliveira.

BANCA DE JORNAIS, rua Sta. Teresa, esq. praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo em frente à Light.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Av. Rangel Pestana, 930.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Como todos sabem, o jogo Linense vs. Paulista não foi realizado no domingo, ao mesmo tempo que a peleja entre Argentina e Inglaterra foi encerrado antes do final do primeiro periodo, em virtude do mau tempo. Todavia, isso não impediu que fizessemos a apuração, não levando em consideração aqueles fatos, que independeram da nossa vontade. Sobraram quatro prelios e alguns leitores estiveram a pique de acertar, como por exemplo LUIZ GARF... e LAURO DE OLIVEIRA, que erraram somente o marcador do jogo America vs. Seleção turca. Houve tambem um outro que mandou tr... escores certos, porem não assinou o Cupão e não deu a renda, o que inutilizou a votação. Assim, vamos passar a outra semana, com o premio aumentado.

CUPÃO

RODADA DE 24-5-53

CORINTIANS .... vs. PALMEIRAS ....
BANGU .... vs. SÃO PAULO ....
SANTOS .... vs. BOTAFOGO ....
FLAMENGO .... vs. PORT. DESPORTOS ....
CHILE .... vs. INGLATERRA ....
RACING .... vs. BOCA JUNIOR ....

QUAL A RENDA DO JOGO CORINTIANS VS. PALMEIRAS?

....

(Renda — bem legivel)

VOTANTE ....

(Nome bem legivel)

ENDEREÇO ....

(rua e numero)

LOCALIDADE ....

CLUBES	JOGOS			PONTOS		GOLS			COLOCAÇÃO
	V	E	D	G	P	Pro	Contra	Saldo	
CORINTIANS	5	1	1	11	3	19	9	10	2.o
SÃO PAULO	4	1	1	9	3	11	5	6	3.o
PALMEIRAS	1	3	3	5	9	14	18	—	9.o
PORTUGUESA ...	2	0	4	4	8	9	12	—	8.o
SANTOS	1	0	5	2	10	9	17	—	10.o
FLAMENGO	1	4	1	6	6	11	16	—	4.o
FLUMINENSE	2	3	2	7	7	13	13	—	6.o
BANGU	2	0	4	4	8	12	16	—	7.o
VASCO	3	3	0	9	3	9	2	7	1.o
BOTAFOGO	2	3	2	7	7	13	12	1	5.o

GRAVES ACUSAÇÕES DA PORTUGUESA!

Jorge Miguel teria dito a Claudio que deixou de marcar um penalti por ser amigo. Alegou o medico da Portuguesa que ouviu essa afirmativa do arbitro e está pronto a testemunha-la a qualquer hora

SÃO PAULO ESTA' NO PAREDÃO!



MAURO

O OSCAR DA SEMANA E O MAIORAL DO SÃO PAULO-RIO

JÁ NÃO EXISTE DUVIDA QUE O SANTOS DERROTE O VASCO

E' a equipe mais jovem e de maior futuro na atual temporada – A ala Vasconcelos e Tite será brevemente uma das melhores de São Paulo

PREMIO DESTA SEMANA

45.000 CRUZEIROS!

Um leitor quase acertou, mas esqueceu de assinar o nome e teria perdido 42.000 cruzeiros se ganhasse o premio. **(Pg.15)**